

19 A 24 DE JANEIRO DE 2022  
TIME OUT PORTUGAL #94  
PUBLICAÇÃO SEMANAL  
DIRECTORA VÉRA MOURA

# TimeOut

PORTUGAL

# 101

# SÉRIES E FILMES PARA VER JÁ

(e nos próximos meses)

sente

QUE É REAL  
A MÁXIMA VELOCIDADE



EXPERIMENTA  
GRÁTIS  
ATÉ 31 JANEIRO

5 | MEO

# #editorial

**Vera Moura** Directora  
vera.moura@timeout.com

A primeira sessão de cinema em Portugal realizou-se em Lisboa há 125 anos. E a televisão portuguesa nasceu há apenas seis décadas. Desde então, a nossa relação com os ecrãs evoluiu de forma alucinante. Quem é que, perante a lista de dezenas de séries e filmes que queremos ver agora e que vai encontrar nas próximas páginas, poderá lembrar com clareza o tempo em que ir ao cinema era um programa chique e reservado a poucos? Ou quando havia apenas um canal de televisão, não existia comando para fazer zapping, muito menos plataformas de streaming para consumir desenfreadamente, a toda e qualquer hora do dia?

Por aqui, às vezes, chega a custar lembrarmo-nos como era a vida pré-pandemia. Durante os confinamentos vimos televisão a metro e devorámos séries e filmes como nunca. O mundo vai abrindo e fechando, mas não dá para voltar para trás – e com tanta coisa boa para ver, damos por nós a pensar: como será daqui a mais 125 anos?

**TimeOut**

**PORTUGAL**

Av. da Liberdade, 10, 4º  
1250-144 Lisboa  
Tel: 21 120 2970  
[www.timeout.pt](http://www.timeout.pt)

Publicada por Time Out Portugal  
Proprietário e Editor Time Out  
Portugal Unipessoal Lda.  
NIF: 513 739 157  
ERC: TOP 127577

**Editorial Directora** Vera Moura | **Directora adjunta (Porto)** Mariana Morais Pinheiro | **Director adjunto (Lisboa)** Hugo Torres | **Directora digital** Steffany Casanova | **Editor executivo** Mauro Gonçalves | **Editores** Cláudia Lima Carvalho e Luís Filipe Rodrigues | **Jornalistas** Ana Patrícia Silva, Eurico de Barros, Margarida Ribeiro, Mariana Duarte, Raquel Dias da Silva, Renata Lima Lobo (repórter) | **Assistente de redacção** Rui Rato | **Copydesk** Helena Galvão Soares | **Colaboradores** Alfredo Lacerda, Dulce Dantas Marinho, José Margarido, Manuel Morgado, Ricardo Capitão e Violeta de Vasconcellos | **Projectos especiais** Sara Sanz Pinto | **Gestão de conteúdos** Margarida Coutinho | **Fotografia e vídeo Editora** Mariana Valle Lima | **Fotógrafo** Ricardo Lopes | **Design Designers** Ana Bernardes, Inês Martins | **Comercial e New Business Chief Revenue Officer** Duarte Guerreiro [publicidade@timeout.com] | **Directora** Diana Martin | **Departamento Financeiro Directora** Michèle Boullier Faro | **Account Financeira** Catarina Novais | **Time Out Portugal Director-geral** Duarte Vicente | **Time Out Group CEO** Chris Öhlund | **Time Out Market Lisboa Directora** Ana Alcobia | **Fotografia de capa** DR

# Índice

19-1-2022

## Intercidades

No atelier do pai do design português

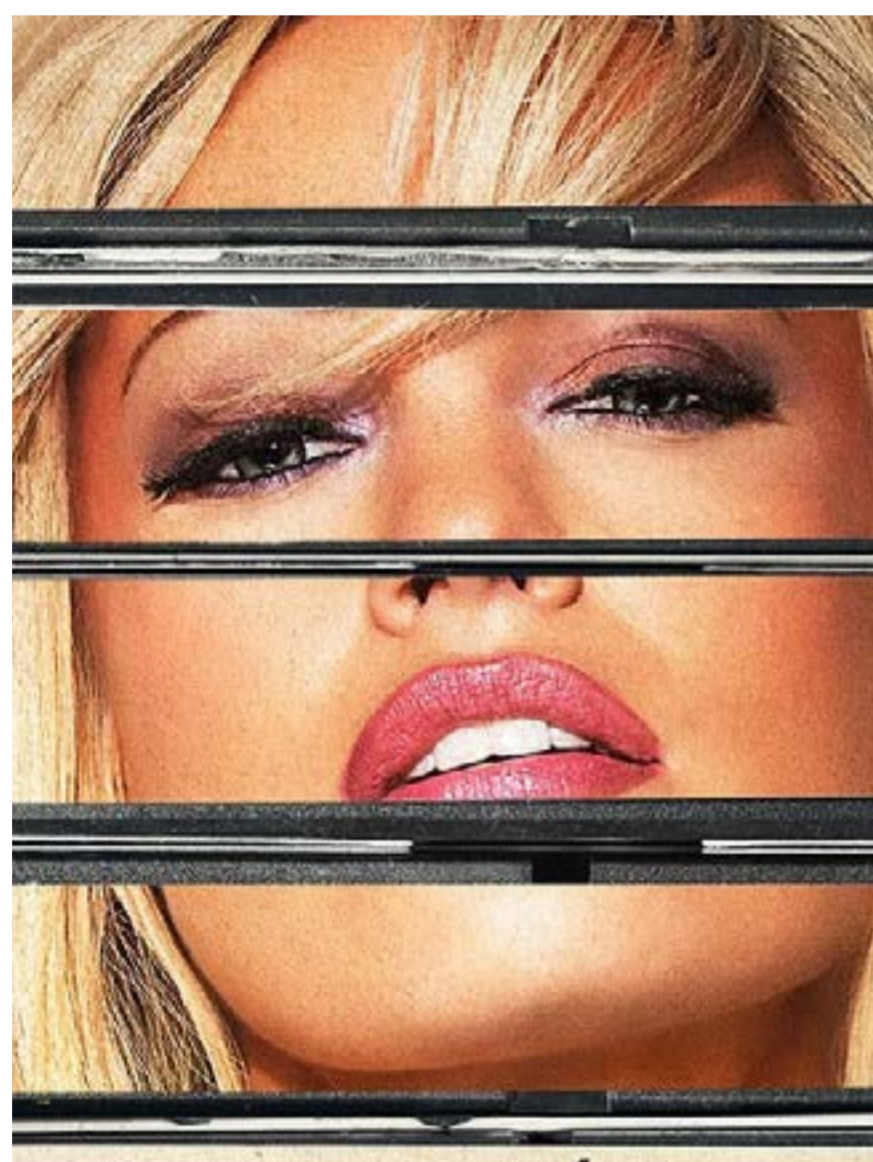
PÁG. 8



## Ecrãólicos

Os filmes e séries que queremos ver já

PÁG. 16



## Música


Tó Trips vai ao Mediterrâneo  
no Club Makumba

PÁG. 70




### ↓ SECÇÕES

**8** Intercidades **16** Filmes e séries para ver já  
**46** Coisas para fazer **52** Miúdos **56** Grande Ecrã **60** Pequeno Ecrã  
**66** Palco **70** Música **74** Comer&Beber

 [facebook.com/timeoutlisboa](https://facebook.com/timeoutlisboa)  
[facebook.com/timeoutporto](https://facebook.com/timeoutporto)

 [@TimeOutLisboa](https://twitter.com/TimeOutLisboa)

 [instagram.com/timeoutlisboa](https://instagram.com/timeoutlisboa)  
[instagram.com/timeoutporto](https://instagram.com/timeoutporto)



# DAUD KHAN SADOZAI

## MÚSICA CLÁSSICA AFEGÃ

CICLO MÚSICAS ESCONDIDAS

**4 Fevereiro | Auditório | 19.00**

Músicas tradicionais da antiga Rota da Seda

**FUNDAÇÃO  
ORIENTE**

MUSEU DO ORIENTE  
[www.museudooriente.pt](http://www.museudooriente.pt)

mecenas principal

**NOVO  
BANCO**

mecenas dos espetáculos

**Central** Cervejas e Bebidas

seguradora oficial

**CARAVELA**  
COMPANHIA DE SEGUROS

bilheteira online

**bol**

E  
S  
P  
E  
C  
T  
Á  
C  
U  
L  
O  
S



## Arroz cremoso de enchidos e cogumelos com cachaço de porco

**CONFORTO É O NOME DO MEIO** da cozinha praticada pelo chef Miguel Castro e Silva. Um conforto que vem muitas vezes em forma de arroz, como no caso deste prato em que é o protagonista. A cereja no topo deste arroz de cogumelos e enchidos é um cachaço de porco. →11,80€



# Conforto enfrente Janeiro

Há meses que passam a correr. Já são cinco longas semanas. Nada de férias, mas estes pratos ajudam a



## Canja de rabo de boi com rabanada de vinho do Porto

**NÃO HÁ OUTRA SOPA** que grite mais conforto do que uma canja. E apesar deste prato ter fama de curar, garantimos que vai é ficar doente se não provar esta especialidade da chef Manuela Brandão do restaurante Pap'Açôrda. O caldo é feito com a cozedura da carne do rabo de boi que é depois desfiada e colocada por cima de uma rabanada regada com vinho do Porto, aletria e uma folha de hortelã. Melhor não há para combater dias frios de Inverno. →7,50€

## Croquete de presunto pata negra

**DEPOIS DO CROQUETE DE BACALHAU** e chouriço, de galinha e amêndoas ou até mesmo do exótico croquete de choco, eis que a Croqueteria lança mais uma edição especial. O croquete de presunto pata negra foi lançado pela altura do Natal, mas se correr bem é possível que fique por mais tempo. Para potenciar a sensação de conforto, acompanhe com um copo de vinho da casa. →2,10€/ unidade

Out  
KET  
BOA

# to para entar eiro

Não é o caso de Janeiro, que tem  
contra o primeiro mês do ano,  
vivê-lo com mais conforto.



## Ovo a 64º

**ESTE PRATO DO CHEF** Henrique Sá Pessoa é a verdadeira comida de conforto: ovo, puré de batata com óleo de trufa, espargos e presunto. Tudo ingredientes que se conjugam muito bem, mas o verdadeiro destaque vai para o ovo, que contém nutrientes responsáveis pelo bom humor e que previnem a ansiedade e apatia. →12,50€

FOTOGRAFIA: DR. GONCALO FSANTOS



# Intercidades

[leitores@timeout.com](mailto:leitores@timeout.com)



Inês Cottinelli sentada numa reedição da cadeira Palace



# Daciano, reeditado

Agora é possível levar Daciano da Costa para casa, mas acima de tudo conhecer mais profundamente a obra do “papa do design português”. *Renata Lima Lobo* foi ao novo atelier que promove a sua obra e sentou-se na história do design nacional. *Mariana Valle Lima* fotografou.



**MUITOS PORTUGUESES** já estiveram sentados em cadeiras desenhadas por Daciano da Costa, alguns sem fazerem ideia. Estão no Coliseu de Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian e na Casa da Música, entre muitos outros espaços. O homem que levou a disciplina de Design para a academia portuguesa deixou-nos em 2005, mas a sua obra – que vai além de peças de mobiliário – continua bem viva. Agora, o seu legado está a ser fortalecido com o novo Atelier Daciano da Costa, fundado pela filha Inês Cottinelli, com quem nos sentámos a conversar.

Cadeiras, poltronas, mesas, cinzeiros, posters, estantes, porcelanas. Entrar neste atelier é entrar num mundo com traço de Daciano, dos originais às recentes reedições que estão a ser trabalhadas com parceiros escolhidos a dedo. Inês é uma das cinco filhas de Daciano da Costa, a do meio, arquitecta paisagista que em 2013 decidiu dar continuidade à Sociedade Daciano da Costa, com o objectivo de comunicar e valorizar a obra deixada pelo pai. Em 2019, a sociedade encontrou uma nova casa na Lapa, mas a pandemia trocou-lhe as voltas e só agora teve direito a uma inauguração formal na Rua Arriaga, 2. É aqui que pode comprar uma nova peça para a sua casa – ou no site oficial, uma plataforma que inclui toda a informação relativa à vida e obra de Daciano como professor, arquitecto de interiores e designer, elencando as suas principais obras.

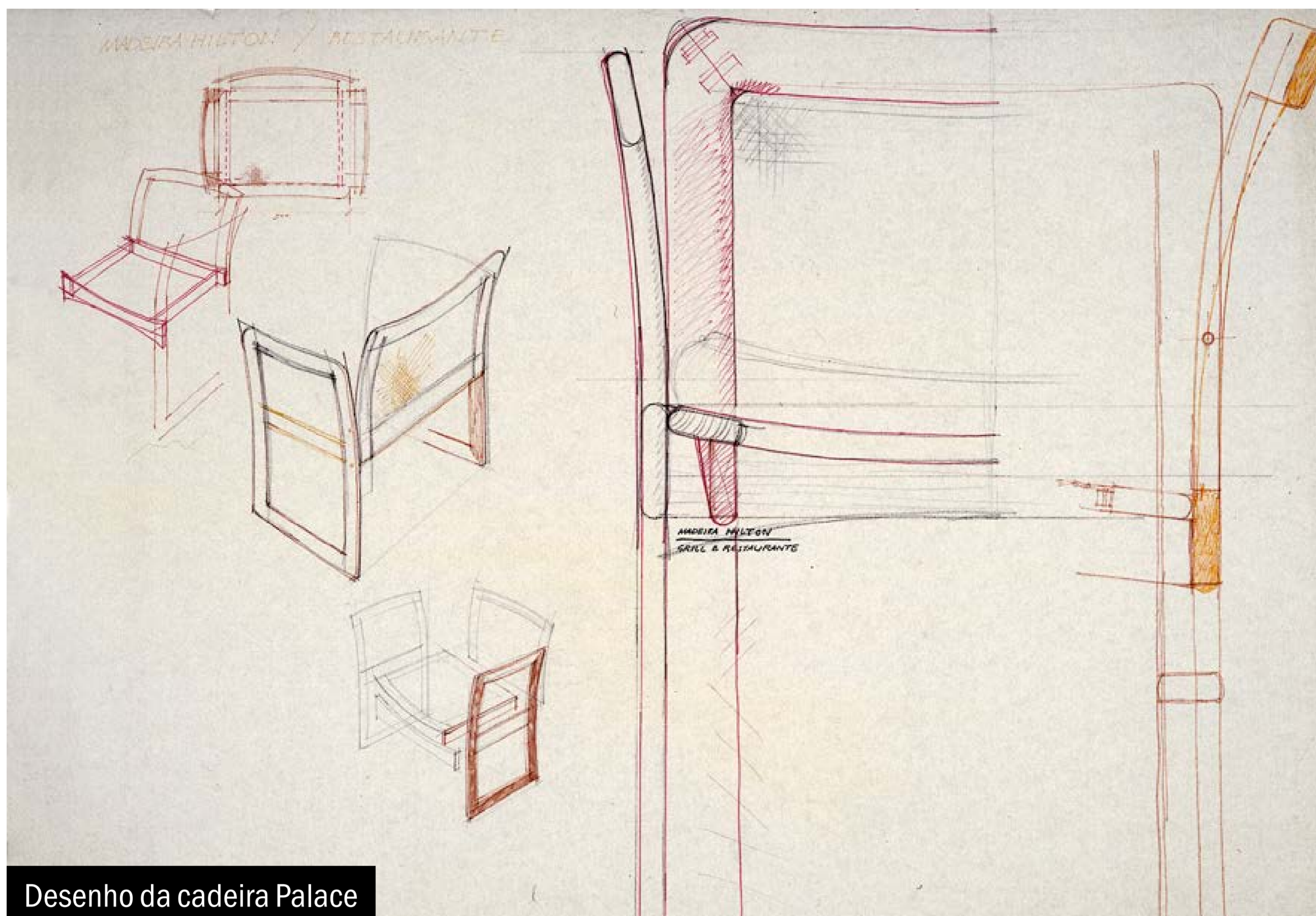
## DACIANO EM TRÊS TEMPOS

Formado em pintura pela Escola de Belas-Artes de Lisboa, da Costa abriu o seu atelier/escola de design em 1959, numa altura em que “design” era uma palavra estranha em Portugal. A primeira grande encomenda não demorou a chegar: uma intervenção na Reitoria da Universidade de Lisboa, para a qual assinou a arquitectura de interiores e mobiliário. Seguiram-se outros projectos relevantes na área da arquitectura de interiores, como o Teatro Villaret, a Biblioteca Nacional de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Centro Cultural de Belém ou o Coliseu dos Recreios. Daciano foi ainda o responsável, em Lisboa, pelo projecto de requalificação da Praça da Figueira em 1999, em que ainda falta completar o sistema de composições de azulejos nas fachadas da praça.

A partir de 1977 foi docente convidado do Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, precursor da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FA-UTL), onde posteriormente implementou o plano de estudos do curso de Licenciatura em Arquitectura do Design, criado em 1992. Teve ainda uma profícua colaboração com a Metalúrgica da Longra, onde introduziu “as práticas do design industrial”, diz Inês.

Depois veio a Casa da Música, inaugurada

## Intercidades



Desenho da cadeira Palace

em 2005. Para o interior, o arquitecto holandês Rem Koolhaas elegeu a mobiliário desenhado por Daciano da Costa para diversas obras, do Teatro Villaret ao Hotel Altis, entre muitos outros, e o que hoje encontramos na sala de concertos do Porto são novas versões das peças, da estrutura à cor, naquela que foi a última obra acompanhada pelo próprio Daciano. Em Lisboa, conta-se outra história curiosa. A Estação Sul e Sueste, inaugurada em 1932 e da autoria de Cottinelli Telmo, reabriu portas em Abril de 2021, com o traço e a função originais, num projecto desenhado pela arquitecta Ana Costa, também filha de Daciano. Na altura, o atelier concorreu com peças de mobiliário, como as poltronas Boroa que, diz Inês, “ficaram ali muito bem”, sublinhando que “estão ali várias gerações [da família] de mão dada no edifício”.

### SEMPRE NA LINHA

A criação de linhas de mobiliário de escritório é um dos legados do multifacetado Daciano da Costa. Assim como peças de decoração, das cerâmicas que desenhou para o Hotel Madeira Palácio, aos objectos em mármore para o Hotel Altis, em Lisboa, dois exemplos mais portáteis à venda no Atelier, reedições na sua maioria baptizadas com o nome dos espaços para os quais foram originalmente desenhadas. É o caso das cadeiras da Linha Alvor, Linha Palace, Linha Casino, Linha Reitoria (também com canapés), Linha BNU (com uma mesa disponível), Linha Penta, um conjunto de tapeçarias que serviam de sinalética de identificação dos pisos no antigo Hotel Penta



Linha Quadratura

(hoje Hotel Marriott Lisboa) e ainda do Prática, um sistema modular de estantes metálicas, desenvolvido na década de 70. A curadoria tem sido feita com a ajuda de João Paulo Martins, antigo aluno e colaborador de Daciano da Costa, professor na Faculdade de Arquitectura de Lisboa e o comissário da exposição “Daciano da Costa – Designer”, na Fundação Gulbenkian, em 2001, evento que assinalou os 40 anos do ofício do designer.

Nesta primeira fase, estão a reeditar estas peças originais, com desenhos da época, e a avançar com prototipagens, mantendo na íntegra toda a selecção e escolha de materiais do autor. “Não podemos fazer tudo, mas sim escolher algumas que vão ao encontro da nossa vontade de serem peças compatíveis com ambientes domésticos e entrar dentro da casa das pessoas.” O Atelier Daciano da Costa lançou também uma primeira edição de serigrafias com dois desenhos que Daciano fez quando tinha apenas 17 anos e era aluno na Escola de Artes Decorativas António Arroio, uma forma de comunicar a sua obra a preços mais acessíveis. A ideia é trabalhar vários temas: depois do Daciano Estudante, segue-se a série de serigrafias Daciano Pintor e uma outra dedicada aos desenhos de viagem.

Na calha está ainda a reedição do livro *Design e Mal-Estar* (1998), uma compilação de textos e imagens publicados por Daciano nos jornais portugueses, “que documentam a militância de um designer e de um professor durante estes últimos 25 anos”, nas palavras do próprio, então em entrevista a Carlos Pinto Coelho, no programa *Acontece*, da RTP2. Será reeditada



Cerâmicas Palace e tapeçaria Penta

pela Orfeu Negro e lançada por alturas da próxima Feira do Livro, em formato de livro de bolso, com um preço acessível.

## DACIANO FORA DE PORTAS

Esta missão de manter viva a obra de Daciano também passa por outras casas. Entre 19 de Fevereiro e 30 de Abril, o espaço Clink, no Porto (Rua do Rosário, 84), recebe uma mostra inédita chamada “Da forma no espaço ao espaço da forma”, uma homenagem composta por peças originais e reedições, um documentário, desenhos e fotografia de autor. Em Abril, o atelier vai ao Brasil para uma participação no SP-Arte – Festival Internacional de Arte de São Paulo, com as cadeiras Superligeiras (originalmente desenhadas para as habitações de funcionários bancários do Banco Nacional Ultramarino e agora reeditadas), as tapeçarias Penta, a cadeira Alvor ou a cadeira Palace. A Superligeira será ainda a peça que o atelier vai levar para a feira Lisbon by Design, em Maio, uma participação “muito modesta”, diz Inês, “num pequeno espaço para pontuar a nossa presença”.

Em 2015, Daciano também entrou na colecção permanente do Centro Georges Pompidou (Paris), com uma Boroa 2, “uma poltrona maciça, pesada, feita em aço, quase o projectar daquelas colunas e robustez do CCB”, e está a caminho do MoMA, em Nova Iorque, representado pelo sistema Linha Dona, um sistema de utensílios para cozinha em esmalte, cujas peças encaixam umas nas outras, pensado em 1970 e nunca comercializado. ■

## OUVIDO NO METRO

“Sou um género de Bimby do Photoshop.”

**“A máscara é uma coisa boa para os ventrículos, poupa bué trabalho a eles, não achas?”**

“Tenho três filhas. Se chegar a casa com um croquete até deve haver uma luta na lama para ver quem fica com ele.”

**“Não tenho orgulho no meu nome, preferia chamar-me Leitão.”**

“Eu sou a palhinha do teu batido de morango.”

**“Desde que tomei a vacina sinto que só sou metade, a outra metade ficou diferente.”**

“Eu não sou um gajo de gostos muito requisitados.”



**Ouviu alguma coisa ridícula?**

**[leitores@timeout.com](mailto:leitores@timeout.com)**

DESCONTOS MEO  
TODOS OS DIAS

114

2 CARTÕES  
DE 10GB

POR €59,99/MÊS

5 | MEO

# O PÁTIO DAS ANTIGAS

Coisas e loisas da Lisboa de outras eras

Por Eurico de Barros



## Botões, linhas, bonés e muito mais

Além das lojas de capelistas, havia os capelistas ambulantes, que vendiam em carrinhos desde artigos de costura até chapéus, bonés, atacadores ou calçadeiras.

**“CHAPÉUS HÁ MUITOS! E bonés também! E botões, e linhas!”**, costumava apregoar um capelista ambulante que andava pela zona da Baixa com o seu carrinho, faz agora 50 ou 60 anos. As capelistas (também conhecidas por retrosarias) são pequenas lojas de bairro – sobrevivem ainda algumas, muito poucas, em Lisboa – que vendem quinquilharias e todo o tipo de materiais e pequenos objectos úteis, em especial de costura, caso de linhas, botões, agulhas, elásticos, fitas ou dedais, bem como enfeites de vestuário.

Mas, além das lojas propriamente ditas, havia também os capelistas ambulantes, como o da fotografia desta página, tirada na capital na década de 40. Costumavam instalar-se com os seus carrinhos, que

eles próprios empurravam, em pontos estratégicos e com muito movimento durante todo o dia, caso da Praça da Figueira e das artérias em redor, assim como perto de mercados municipais e nos bairros populares, onde encontravam a sua clientela preferencial, os alfacinhas com menos posses. Além dos artigos de costura e de vestuário tradicionais, estes castiços ambulantes vendiam também chapéus, bonés, meias para homens e senhoras, colares, lenços, chapéus de chuva, atacadores e calçadeiras, corta-unhas e artigos para a barba, como pincéis e lâminas, “e outras coisas que não nos ocorre mas são sempre de utilidade”, como escreveu o jornalista, escritor e artista Calderón Diniz. ■

# TimeOut DOIS PORUM



## Mesa farta o ano inteiro

As melhores refeições da cidade são servidas dentro de pequenas embalagens: as caixas **2POR1 Deluxe da Time Out Lisboa.**

Os menus de degustação de 2022 incluem 10 grandes restaurantes e 10 novos restaurantes de Lisboa, todos a preço de saldo.



**O BÊ-Á-BÁ DO 2POR1 DELUXE** Foodies da cidade, vejam só quem voltou: as caixas 2POR1 Deluxe, bem recheadas com os seus cartões de desconto para usufruir em 2022 em restaurantes da cidade. A caixa dos 10 Novos Restaurantes (39,90€) inclui duas refeições pelo preço de uma, sem bebidas, em dez espaços que abriram em 2021 e é perfeita para quem gosta de andar sempre em cima do acontecimento. A caixa dos 10 Grandes Restaurantes (49,90€) permite conhecer ou matar saudades de alguns dos espaços mais emblemáticos de Lisboa, sempre com uma refeição de oferta.



Time Out  
**DOIS  
PORUM**  
DELUXE

EDIÇÃO  
LIMITADA  
a 1.500  
exemplares

# 10 GRANDES

Time Out  
**DOIS  
PORUM**  
DELUXE

EDIÇÃO  
LIMITADA  
a 1.500  
exemplares

# 10 NOVOS

*Restaurantes de Lisboa*  
2022

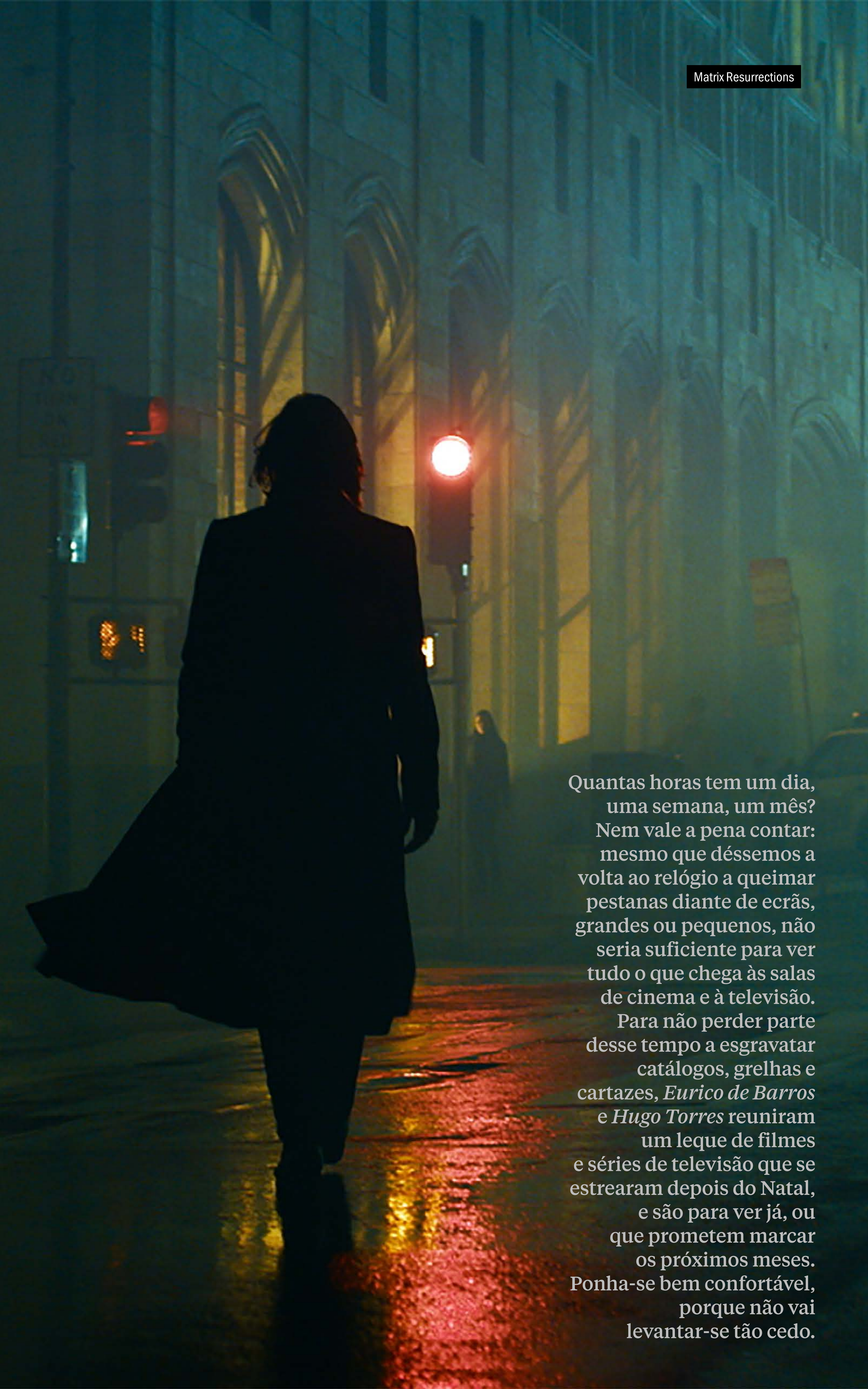


**ESTA CAIXA VALE 10 REFEIÇÕES**

Burger Champ • Coal • Contra • Eat Pray Love  
Maria Food Hub • Oven • Suja Mãos • Totale Pizzeria Pop  
Veramente Pizza e Vino • Yamatai

TANTO  
PARA VER  
ETÃO POUUCO  
TEMPO





Quantas horas tem um dia,  
uma semana, um mês?  
Nem vale a pena contar:  
mesmo que déssemos a  
volta ao relógio a queimar  
pestanas diante de ecrãs,  
grandes ou pequenos, não  
seria suficiente para ver  
tudo o que chega às salas  
de cinema e à televisão.  
Para não perder parte  
desse tempo a esgravatar  
catálogos, grelhas e  
cartazes, *Eurico de Barros*  
e *Hugo Torres* reuniram  
um leque de filmes  
e séries de televisão que se  
estream depois do Natal,  
e são para ver já, ou  
que prometem marcar  
os próximos meses.  
Ponha-se bem confortável,  
porque não vai  
levantar-se tão cedo.

# 1

## VOLTAR AOS CINEMAS

### **Casa Gucci**

Lady Gaga comanda as operações desta fita no papel da ambiciosa, manipuladora e implacável Patrizia Gucci, nesta adaptação, por Ridley Scott, do bestseller de Sara Gay Forden publicado em 2001. É sobre o escândalo que abalou o império Gucci nos anos 90, quando Patrizia mandou matar o marido, após ele se ter divorciado dela.

### **West Side Story**

Steven Spielberg e o argumentista Tony Kushner actualizam o musical clássico de Robert Wise e Jerome Robbins, mantendo a história na Nova Iorque dos anos 60, mas carregando no aspecto do confronto social e étnico, e remetendo-o para o nosso

tempo. As coreografias e as canções, essas, ficam praticamente intactas.

### **Homem-Aranha: Sem Volta a Casa**

O Homem-Aranha (Tom Holland) vê a sua identidade secreta revelada, pede a ajuda do Doutor Estranho e mete-se numa gigantesca confusão, quando a unidade espaço-temporal é quebrada e começam a manifestar-se realidades temporais paralelas à nossa – e a aparecer os respectivos super-vilões e Homens-Aranha.

### **Irmãos de Armas**

A francesa Caroline Fourest assina este filme de guerra que junta a acção, o romanesco e a componente documental.

Uma jovem yazidi é raptada por combatentes do autoproclamado Estado Islâmico, que lhe matam a família, e vendida como escrava. Consegue fugir e junta-se a uma brigada internacional de mulheres que lutam com a resistência curda.

### **The Card Counter: o Jogador**

Paul Schrader volta a glosar os temas do pecado, da culpa, expiação e vingança neste filme em que Oscar Isaac faz um militar que cumpriu pena por ter torturado presos no Iraque, foi libertado e tornou-se jogador profissional. E vê-se tentado pelo filho de um antigo camarada de armas a vingar-se de um homem que ambos têm razões para odiar.

### **Não Olhem para Cima**

Comédia satírica e de ficção científica de Adam McKay, com Leonardo DiCaprio e Jennifer Lawrence nos papéis de um professor de astronomia e uma sua estudante, que descobrem que há um gigantesco cometa em rota de colisão com a Terra, embora ninguém pareça estar preocupado com isso. Também com Meryl Streep, Cate Blanchett e Jonah Hill.

### **Correu Tudo Bem**

O novo filme de François Ozon adapta o livro autobiográfico da escritora Emmanuèle Bernheim, cujo pai, após sofrer um AVC que o deixou muito debilitado, quer que o levem

FOTOGRAFIA



Roda da Fortuna e da Fantasia

à Suíça para aí poder pôr termo à vida com dignidade, decisão que divide os seus familiares. Com Sophie Marceau, André Dussolier e Charlotte Rampling.

## Roda da Fortuna e da Fantasia

O japonês Ryusuke Hamaguchi conta três histórias que têm em comum a importância fulcral, activa e reveladora da palavra, as coincidências, os encontros de acaso e os equívocos do quotidiano. E tudo passado sempre num enquadramento do mais banal e reconhecível dia-a-dia: táxis, cafés, gabinetes, autocarros, salas de estar, o meio da rua.

## Matrix Resurrections

Mais de 20 anos após o filme original, e quase duas décadas depois da conclusão da trilogia, a série *Matrix* está de regresso com um quarto filme, realizado por Lana Wachowski. Neo, Trinity e Morpheus têm uma nova aventura no mundo simulado em que vivemos e no que se esconde por trás dele, dominado por máquinas inteligentes.

## Licorice Pizza

Passado no Vale de San Fernando, em Los Angeles, nos anos 70, *Licorice Pizza* é uma sucessão jubilatória de episódios na vida de Gary Valentine (Cooper Hoffman), aluno do secundário, jovem actor e fura-vidas, e de Alana Kane (Alana Haim), uns anos mais velha do que ele e pela qual está apaixonado. Um dos melhores filmes de Paul Thomas Anderson.



Licorice Pizza



Casa Gucci

# 2

## BREVEMENTE NOS CINEMAS

### **Nightmare Alley – Beco das Almas Perdidas**

Bradley Cooper, Cate Blanchett, Rooney Mara, Willem Dafoe e Collette contracenam nesta nova realização de Guillermo del Toro, que é um remake do filme rodado por Edmund Goulding em 1947. A história envolve um feirante ambicioso que se alia a uma clarividente, ao marido dela, mentalista, e a uma psiquiatra, para enganarem um magnata da alta sociedade de Nova Iorque.  
→ Estreia a 27 de Janeiro

### **Memória**

Tilda Swinton e Jeanne Balibar são as principais

intérpretes deste novo filme do tailandês Apichatpong Weerasethakul. Uma escocesa que está de visita à irmã doente em Bogotá, na Colômbia, trava amizade com um jovem músico e com um arqueólogo francês que está a monitorizar o projecto de construção de um túnel através dos Andes. Todas as noites, ela começa a ouvir ruídos cada vez mais altos que não a deixam dormir.  
→ Estreia a 27 de Janeiro

### **Belfast**

Vencedora do Festival de Toronto, esta fita assinada por Kenneth Branagh passa-se na capital da Irlanda do Norte, nos anos 60, no seio de uma família remediada,

que vai vivendo o dia-a-dia apesar das dificuldades financeiras e da agitação sócio-política causada pelos cada vez mais violentos confrontos entre católicos e protestantes. Jamie Dornan, Ciarán Hinds, Judi Dench, Caitriona Balfe e Jude Hill compõem o elenco.  
→ Estreia a 3 de Fevereiro

### **O Bando de Ned Kelly**

Mais uma versão cinematográfica da história real de Ned Kelly, o lendário bandoleiro que viveu na Austrália do século XIX e que já foi interpretado por Mick Jagger e Heath Ledger. Esta nova fita, de Justin Wurtzel, é adaptada do livro de ficção de Peter Carey



The Batman



O Bando de Ned Kelly

*True History of the Kelly Gang*. George MacKay personifica Ned Kelly, acompanhado por Russell Crowe, Essie Davis, Nicholas Hoult e Charlie Hounam. → Estreia a 17 de Fevereiro

## Minamata

FOTOGRAFIA: DR  
Em 1971, W. Eugene Smith (Johnny Depp),

um dos mais prestigiados fotojornalistas da II Guerra Mundial, vive como um recluso, tendo desleixado toda a vida social e a sua carreira. Tudo vai mudar quando a revista *Life* o envia numa reportagem à cidade costeira de Minamata, no Japão, afectada por um envenenamento em massa por mercúrio, devido à negligência de

um fabricante de produtos químicos. Andrew Levitas realiza. → Estreia a 17 de Fevereiro

## The Batman

Robert Pattinson veste pela primeira vez o uniforme de Batman neste filme de Matt Reeves, que marca um novo ciclo nas aventuras cinematográficas da criação de Bob Kane. A história de *The Batman* passa-se no segundo ano em que o Homem-Morcego está a combater o crime em Gotham City, descobrindo um caso de corrupção com ligações à sua família e enfrentando um estranho vilão que dá pelo nome de Riddler. → Estreia a 3 de Março



Mundo Jurássico: Domínio

## Um Herói

Distinguido em Cannes com o Grande Prémio, este novo filme do iraniano Asghar Farhadi, o autor de *Uma Separação* e *O Passado*, centra-se num homem que está preso por uma dívida que não consegue pagar. Durante uma saída precária, comete um acto altruísta e é transformado num herói pelos media e pelas redes sociais. No entanto, as coisas não são tão lineares como parecem e tudo acaba por se complicar para ele. → Estreia a 3 de Março

## Monstros Fantásticos: o Segredo de Dumbledore

Realizado por David Yates, que assinou vários filmes da série *Harry Potter*, este terceiro título



Monstros Fantásticos: O Segredo de Dumbledore

da nova saga criada por J.K. Rowling passa-se pouco antes da II Guerra Mundial. Grindelwald (Mads Mikkelsen) está cada vez mais poderoso e Albus Dumbledore (Jude Law) encarrega Newt Scamander (Eddie Redmayne) e os seus amigos de uma missão que os vai levar a defrontarem-se com aquele maléfico feiticeiro e os seus apaniguados. → Estreia a 7 de Abril

## Top Gun: Maverick

Quase 40 anos depois do filme original, realizado pelo falecido Tony Scott, Tom Cruise está de volta no papel do destemido piloto da aviação naval Pete “Maverick” Mitchell, nesta fita agora assinada por Joseph Kosinski. Após mais de três décadas como piloto de testes, Maverick continua a voar sempre nos

FOTOGRAFIA: DR



# FILMES PARA VER EM STREAMING

## The Tender Bar

O novo filme realizado por George Clooney adapta o livro de memórias do jornalista e escritor J.R. Moehringer, que cresceu em Long Island nos anos 80, abandonado pelo pai e criado pela mãe e restante família, e nutrindo uma enorme admiração pelo tio, um sensato autodidacta, dono de um bar. Com Ben Affleck, Tye Sheridan, Lily Rabe e Christopher Lloyd. → Amazon Prime Video

de William Shakespeare, adaptada e filmada a preto e branco por Joel Coen, que cortou substancialmente no texto da peça. E que, ao contrário do que é hábito, desta vez não partilha a realização com o irmão Ethan. → Apple TV+.

## Mother/Android

Uma história de ficção científica passada num mundo pós-apocalíptico em que os andróides se revoltaram, precipitando um cataclismo que afectou a humanidade. Mas houve sobreviventes. E dois deles, Georgia (Chloe Grace Moretz), que está grávida, e Sam (Algee Smith), o seu namorado, procuram um lugar seguro, mas vão dar à perigosa Terra de Ninguém. → Netflix

## A Tragédia de Macbeth

Denzel Washington interpreta o ambicioso Macbeth e Frances McDormand a sua diabólica mulher, Lady Macbeth, nesta nova versão da tragédia

limites, ao mesmo tempo que evita as promoções que o impediriam de pilotar e lhe dariam um monótono e frustrante cargo em terra firme. → Estreia a 26 de Maio

## Mundo Jurássico: Domínio

Esta continuação de *Mundo Jurássico: Reino Caído*, realizada por Colin Trevorrow, marca o regresso a esta série de filmes de Laura Dern, Jeff Goldblum e Sam Neill, que voltam a estar juntos num filme pela primeira vez desde que contracenaram em *Parque Jurássico*, de Steven Spielberg, em 1993. Chris Pratt, Bryce Dallas Howard e Omar Sy também constam do elenco desta nova aventura passada no parque de dinossauros. → Estreia a 9 de Junho

FOTOGRAFIA: DR



The Tender Bar

# 3

## ESTES FILMES SÃO UMA ANIMAÇÃO



### **Cães do Ártico: uma Aventura no Gelo**

Swiftly é uma raposa do Ártico que trabalha nos correios, mas sonha ser um dos cães que fazem as entregas e têm estatuto de celebridades. Para provar que o consegue fazer, apropria-se de um trenó e descobre uma conspiração para derreter os gelos árticos. Filme de Dymos Vriselas e Aaron Woodley.

→ Estreia a 20 de Janeiro

### **Pica e o Cristal Mágico**

Uma produção animada feita na Alemanha, realizada por Regina Walker e Nina Wells, e baseada numa popular série de livros infantis publicada neste país. Um porco-espinho e um esquilo vivem uma grande aventura em busca de uma pedra mágica que mantém a água na floresta onde vivem.

→ Estreia a 27 de Janeiro

### **Um Susto de Família 2**

Para salvar dois dos seus das mãos de Mila Starr, a caçadora de monstros, os membros da família Wishbone vão ter que se transformar mais uma vez na criatura de Frankenstein, num vampiro, na Múmia e num lobisomem, e passar por várias e hilariantes peripécias. Holger Tappe assina esta sequência, tal como já havia feito com o original.

→ Estreia a 24 de Fevereiro

### **Turning Red – Estranhamente Vermelho**

Mai Lee é uma menina de 13 anos dividida entre os muitos problemas da adolescência e a obrigação de ser a boa filha que sempre foi, para alegria de Ming, a sua mãe protectora. O problema é que, sempre que se entusiasma, Mai Lee transforma-se num enorme panda vermelho. Domee Shi realiza aqui a sua primeira longa para a Pixar, onde tem trabalhado.

→ Estreia a 11 de Março



Turning Red – Estranhamente Vermelho





Buzz Lightyear

## Pinocchio: A True Story

Esta adaptação em desenhos animados (mais uma) da imortal história de Pinóquio, dirigida por Vasily Rovenskiy, tem a particularidade de ter sido produzida na Rússia. Mas, desta vez, os argumentistas mantiveram apenas uma parte da narrativa original de Carlo Collodi, introduzindo vários novos elementos.

→ Estreia a 24 de Março



Ainbo: Espírito da Amazônia



À Procura de Anne Frank

## Sonic 2: O Filme

Esta continuação volta a combinar animação digital e actores de carne e osso. Tom e Maddie vão de férias e deixam Sonic sozinho em Green Hills. Só que o sossego deste não vai durar muito tempo, porque o Dr. Robotnik (Jim Carrey) regressa com um novo parceiro e vai arrastar Sonic para mais uma aventura. Mais uma vez, Jeff Fowler é o realizador.

→ Estreia a 31 de Março

## Ainbo: Espírito da Amazônia

A heroína desta animação, Ainbo, é uma jovem índia de uma tribo da Amazônia. Acompanhada pelos seus dois espíritos-guia, Dillo, um tatu-bola, e Vaca, um tapir, vai viver uma aventura para salvar a sua aldeia na selva amazónica. Filme de Richard Claus e José Zelada.

→ Estreia a 14 de Abril

## O Mundo da Lua

Anne, a irmã mais nova de Pedro, é raptada pelo malvado Homem da Lua e o rapaz parte numa viagem mágica para a salvar, com

a ajuda de um escaravelho amigo, o Sr. Zoomzeman. Esta animação, de Ali Samadi Ahadi, inspira-se num dos mais populares livros infantis alemães.

→ Estreia a 14 de Abril

## À Procura de Anne Frank

A história de Kitty, a amiga imaginária a quem Anne Frank dedicou o seu diário. Kitty acorda num futuro próximo, na casa de Anne, em Amesterdão, e põe-se à procura dela, que julga estar viva, deparando-se com o mundo moderno e o legado de Anne. Por Ari Folman, realizador de *A Valsa com Bashir*. → Estreia a 5 de Maio

## Buzz Lightyear

Esta longa-metragem de animação digital da Pixar/Disney autonomiza a personagem do astronauta Buzz Lightyear, da série de filmes *Toy Story*, para contar a história da pessoa que está na base do brinquedo com o mesmo nome, um jovem piloto de testes (voz de Chris Evans). Angus MacLane (*À Procura de Dory*) é quem está à frente do projecto.

→ Estreia a 16 de Junho

Time Out & MEO apresentam



# Novos filmes, o mesm

O ANO PASSADO foi um género de rescaldo de 2020, mas deu-nos muitas e boas razões para nos virarmos para o grande ecrã – tanto em grandes salas de cinema como no sofá, através do streaming. Não acompanhou as novidades cinematográficas? Quer rever tudo em família, no conforto do lar? Temos boas notícias. No **MEO VideoClube** pode ver não apenas clássicos mas também filmes acabadinhos de sair do cinema, quando quiser e as vezes que lhe apetecer. Basta clicar no botão MENU do seu comando MEO, seleccionar o MEO VídeoClube e um infindável mundo de possibilidades – e novidades – abre-se para si. Eis alguns dos títulos que tem de juntar à sua *watch list* já.

## Dune – Duna ▶

O novo filme de Denis Villeneuve leva-nos numa viagem até ao planeta Dune, onde existe a preciosa especiaria melange – que garante poderes sobre-humanos e permite estender a vida humana e fazer viagens no espaço. Com Timothée Chalamet no papel principal.

## 007: Sem Tempo para Morrer ▶

Depois de vários adiamentos da estreia, o último James Bond com Daniel Craig chega agora ao pequeno ecrã. A nova aventura do agente secreto mais conhecido do mundo começa depois da visita do amigo Felix, que lhe pede ajuda para resgatar um cientista raptado. Valeu a espera.

## Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis ▶

O 25º filme do universo cinematográfico Marvel é protagonizado por Shang-Chi (Simi Liu), um mestre das artes marciais que tem de confrontar o seu passado ao ser atraído para a misteriosa Organização dos Dez Anéis.



# no sofá

## Boss Baby:

### Negócios de Família ▶

O bebé mais “boss” de sempre cresceu, mas a aventura continua. Tina, agente secreta da BabyCorp e a nova Boss Baby, tem grandes planos para salvar o mundo – e a família Templeton.

### A Família Addams 2 ▶

Eis a segunda aventura animada da família mais sinistra, macabra, assustadora e arrepiante da história do cinema. Entre na caravana assombrada de Morticia e Gomez e junte-se a uma viagem alucinante pelos Estados Unidos.

### Assassinos na Escuridão ▶

Este filme de terror neozelandês vai arrepiar a espinha até aos mais corajosos. Começa com uma serena viagem de família de um professor, a mulher e os dois filhos, mas o assassinato destes últimos muda tudo. Daniel Gillies, Erik Thomson, Miriama McDowell e Matthias Luafutu fazem parte do elenco.

## Quer ganhar um cartão no MEO VideoClube?

Queremos que comece o ano bem confortável na sala de estar, mas ainda assim a par das melhores novidades cinematográficas. E onde é que elas estão? No MEO VideoClube, onde é que havia de ser?! A Time Out Portugal e o MEO têm 10 cartões MEO VideoClube de 10€ cada para oferecer a todos os que gostam de andar em cima do acontecimento. Para ganhar, só tem de ser **um dos 10 primeiros leitores a enviar um e-mail** a contar-nos qual o melhor filme que já viu este ano. Não se esqueça que o assunto do e-mail tem de ser “Passatempo Time Out x MEO”. Boa sorte. E bons filmes!

## Collectiv – Um caso de corrupção ▶

Documentário de Alexander Nanau sobre o incêndio que em 2015 destruiu a discoteca Colectiv, na Roménia, matando 27 pessoas. Mas não só: sobre as misteriosas mortes de várias pessoas hospitalizadas com ferimentos não considerados fatais.



# 4

## NOS OMBROS DA GIGANTE NETFLIX

### Gente Ansiosa

Apresentada como uma comédia dramática, esta minissérie sueca adapta o bestseller homónimo de Fredrik Backman. É a história de um segredo partilhado por uma agente imobiliária grávida, um milionário suicida, dois entusiastas do IKEA e um “coelho”, todos eles sequestrados durante uma sessão imobiliária de casa aberta por um assaltante que roubou um banco sem dinheiro. Dois agentes da polícia, pai e filho, tomam conta do caso.

### Cobra Kai

Primeiro, foi o poder da indústria da nostalgia a reunir no YouTube Johnny Lawrence (William Zabka) e Daniel LaRusso

(Ralph Macchio), mais de 30 anos após a estreia nos cinemas de *Momento da Verdade*. Depois de um par de temporadas desinteressantes, à terceira foi de vez: a série encontrou o tom e o *dojo* (a Netflix) certos para se projectar. As expectativas estão elevadas para o regresso do mais famoso torneio juvenil de karaté. →T4

### QueerEye

Este sucesso da reality TV está de volta para levar os Fab Five ao Texas. Sim, leram bem: os embaixadores Antoni Porowski, Tan France, Karamo Brown, Bobby Berk e Jonathan Van Ness vão a Austin tentar transformar a vida de alguns texanos. A lição que levam é a mesma desde o início: o fundamental

é aprendermos a aceitar quem somos e a tratar os demais com empatia, carinho e, se possível, afecto. Ou seja, dificuldade muito elevada. →T6

### Arquivo 81

Terror e policial combinam-se em *Archive 81*, que se centra em Dan Turner, um arquivista que aceita restaurar uma colecção de cassetes de vídeo danificadas, feitas por Melody Pendras, uma documentarista que investigava uma obscura e perigosa seita. À medida que avança no seu trabalho, Turner começa a ficar obcecado por descobrir o que terá acontecido à documentarista. Produzido por James Wan (*Saw – Enigma Mortal*).

FOTOGRAFIA: DR



Ozark

anglo-americana de comédia negra e surreal, feita com a técnica fotograma a fotograma, ou *stop motion*. *A Casa* passa-se ao longo de três eras, tendo como principais protagonistas uma família pobre, um empresário de imobiliário muito nervoso e uma senhoria farta de tudo.

## Ozark

Com a melhor e mais tensa temporada já à distância de quase dois anos, este drama criminal produzido e protagonizado por Jason Bateman está prestes a chegar ao fim. Mas o quarto e último capítulo não sairá todo de uma vez – será dividido em duas partes, uma logo no início de 2022 e outra ainda este ano, num total de 14 episódios. Os problemas da família Byrde – ora com o cartel para o

qual lava dinheiro, ora com os criminosos locais e as autoridades federais – vão escalar. E se há algo que eles já aprenderam é que, na sua posição precária, se não encontrarem forma de avançar, vão pagar com a própria vida. → Estreia a 21 de Janeiro (T4 – parte 1)

## A Jornalista

Anna Matsuda é uma prestigiada e respeitada repórter de um grande jornal japonês, conhecida como “a rebelde da comunicação social”, pela determinação e inflexibilidade que põe nas suas investigações, para conseguir chegar à verdade que está por trás de cada história. Confrontada com escândalos políticos e casos de corrupção, Anna faz questão de os denunciar, contra todos os obstáculos que lhe ponham à frente.

## Rebelde

Produzida no México, esta série de comédia dramática passa-se num exclusivo colégio particular e é uma nova versão da série homónima datada do início deste século. Uma nova geração de alunos combina-se com personagens do original e estabelecem-se novas amizades e relações amorosas. Entretanto, uma sociedade secreta, a Loja, procura sabotar os sonhos e as esperanças daqueles que se dedicam à música.

## A Casa

Jarvis Cocker, Helena Bonham Carter, Miranda Richardson e Mia Goth são alguns dos nomes que dão as vozes às personagens desta série de animação

FOTOGRAFIA: DR



Cobra Kai



A Casa



5

# O QUE ESTÁ A CHEGAR À NETFLIX

## The Woman in the House Across the Street From the Girl in the Window

Comédia dramática criada por Hugh Davidson, Larry Dorf e Rachel Ramras, os mesmos de *Nobodies*. Kristen Bell, que também participou nessa série, dá aqui corpo a uma mulher de coração destrozado, Anna, que passa o tempo deprimida à janela, de copo na mão. Até que o novo vizinho lhe desperta o interesse – talvez a vida volte ao normal. Mas um horrível

homicídio que Anna julga ter testemunhado transforma esta minissérie de sátira em thriller. → Estreia a 28 de Janeiro

## Peaky Blinders

Após uma quinta temporada de elevada intensidade em 2019, está finalmente a chegar a sexta e última temporada de *Peaky Blinders*. O criador, Steven Knight, promete não decepcionar os fãs – até porque vai precisar deles para o que está por vir noutros formatos, o

que deve incluir um filme em 2023 e *spin-offs* com personagens da trama original. Trama essa que, violenta como é seu apanágio, está pendurada na vertigem suicida de Tommy. → Estreia em 2022 (T6)

## Borgen

Em 2020, a Netflix conseguiu dar duas boas notícias a quem se entusiasmou com esta série sobre os bastidores da política e dos media dinamarqueses: primeiro, que as três temporadas



The Woman in the House  
Across the Street From  
the Girl in the Window

iniciais (2010-13) passariam a constar do catálogo; segundo, uma quarta temporada, com parte do elenco original. A protagonista, Sidse Babbett Knudsen, volta, inevitavelmente, como Birgitte Nyborg, ainda ministra dos Negócios Estrangeiros. → Estreia na Primavera (T4)

## Stranger Things

Fenómeno de 2016, esta série de terror sobrenatural para adolescentes – em particular para adolescentes dos anos 1980 – conquistou uma legião de fãs, que foi crescendo com os miúdos de Hawkins, Indiana, ao longo de três temporadas. A última terminou, vai para três anos, com a aparente morte de Jim Hopper, e Will e Eleven (terá perdido os poderes telecinéticos?) a deixarem a cidade. Os criadores, os irmãos Duffer, têm-nos em ânsias. → Estreia em 2022 (T4)

## Wednesday

Wednesday não é um dia da semana, é a pré-adolescente obcecada com a morte que há muito conhecemos da Família Addams. Nos primeiros filmes que adaptaram a história, no início dos anos 1990, era interpretada por Christina Ricci. Nesta série de oito episódios que Tim Burton centra na personagem, é Jenna Ortega (You) quem lhe dá vida – bom, mais ou menos. Luis Guzmán e Catherine Zeta-Jones farão os pais, Gomez e Morticia. → Estreia em 2022



Peaky Blinders

## The Sandman

---

A adaptação destes comics de Neil Gaiman é uma proeza há muito esperada, mas a que o autor foi resistindo ao longo dos anos. Chegou a dizer-se impossível de filmar. E no entanto ei-la que chega, live-action e tudo, graças ao poderio financeiro da Netflix. Onze episódios sobre os sete Eternos desenvolvidos por Gaiman, David S. Goyer (criador de *Fundação* e um dos convidados de *Cabinet of Curiosities*) e Allan Heinberg (*Mulher-Maravilha*).

→ Estreia em 2022

## Boneca Russa

---

Nadia Vulvokov (Natasha Lyonne) é a protagonista desta comédia à moda



de *Groundhog Day*. Na primeira temporada, Nadia está presa num loop temporal em que, de uma forma ou de outra, acaba sempre por morrer na festa do seu 36.º aniversário. Às tantas, descobre que não está sozinha nesta experiência sobrenatural. Os pormenores para o regresso ainda são escassos, mas sabe-se que Annie Murphy e Sharlto Copley

são novidades no elenco.  
→ Estreia no Verão (T2)

## Cabinet of Curiosities

---

Série antológica criada por Guillermo del Toro, que convidou vários realizadores e actores de créditos firmados para contar e adaptar histórias de terror, dos arrepios clássicos ao grotesco, passando pela magia e pelo gótico. Estão





prometidos oito episódios “igualmente sofisticados e sinistros”, incluindo dois escritos pelo realizador de *O Labirinto do Fauno*.

→ Estreia em 2022

## The Crown

Imelda Staunton sucede a Olivia Colman e Claire Foy no papel da rainha na grande série de prestígio da Netflix, aclamada um pouco por todo o lado, das redes sociais às cerimónias de gala. Mas, ao aproximarmos-nos do presente, as atenções voltam-se para o casamento de Carlos (Dominic West substituído por Josh O’Connor) e Diana (Elizabeth Debicki no lugar de Emma Corrin). Todos sabem como acaba mas ninguém quer desviar os olhos do desastre.

→ Estreia em Novembro (T5)



# TRÊS CLÁSSICOS INDISPENSÁVEIS

## Seinfeld

Desde Outubro que os 180 episódios *Seinfeld* estão na Netflix. Uma série sobre nada, como fica estipulado pelas próprias personagens, deslizando pelo dia-a-dia de quatro amigos: o comediante Seinfeld, o sovina George (Jason Alexander, no papel da sua vida), o desengonçado Kramer (Michael Richards, depois caído em desgraça) e a desempoeirada Elaine (Julia Louis-Dreyfus). O tempo passa, mas esta sitcom continua muito recomendável.

## Arrested Development — de Mal a Pior

Quem diria? Esta série de culto sobre uma família disfuncional e na penúria, os Bluth, está prestes a fazer 20 anos. Será em 2023, portanto o melhor é voltar a ela antes que comecem a

chover artigos de fundo na imprensa esperta sobre o seu impacto na comédia. Também serve para quem ficar com saudades de Jason Bateman após o fim de *Ozark*. Há cinco temporadas, a mais recente das quais estreada em 2018, por encomenda da Netflix.

## Star Trek

Ainda este ano chegará a Portugal mais um gigante do streaming, a nova SkyShowtime, com um catálogo multimarca. Entre os seus conteúdos estarão os da Paramount+. Ora, isso pode ter implicações em *Star Trek: Discovery*, que ficou entretanto indisponível por cá. Mas o resto do universo Star Trek está na Netflix, da série original a outras mais recentes e aos filmes. Se nunca percorreu este caminho das estrelas, não sairá daqui tão cedo.



Euphoria

## The Righteous Gemstones

Falando em demoras, a segunda temporada de *The Righteous Gemstones* não vem um, mas dois anos atrasada. Nesta leva de episódios, os Gemstone, a família de televangelistas gananciosos e endinheirados, tenta impedir que a concorrência destrua o seu império religioso e bem oleado. A Danny McBride (também criador), Adam Devine, Edi Patterson e John Goodman, juntam-se Jason Schwartzman, Eric Robert, Eric Andre e Jessica Lowe. →T2

## Euphoria

Zendaya volta ao papel que a tornou na mais jovem vencedora de um Emmy para a Melhor Actriz numa Série Dramática, a *teen* e toxicodependente Rue Bennett. Esta segunda temporada chega com um ano de atraso e, de acordo com vários membros do elenco, vai muito além da mera continuação da primeira (a recaída, o possível aborto, a relação de Kat e Ethan). Zendaya descreveu-a como “devastadora”. Um triângulo de amor, perda e vício. →T2

## Somebody Somewhere

Sam (Bridget Everett) é, à primeira vista, uma verdadeira nativa do Kansas. Mas tem dificuldade em adaptar-se aos hábitos e às convenções da cidadezinha em que nasceu. Enquanto lida com a morte da irmã e o desejo de ser aceite pela sua comunidade, é levada numa viagem de autodescoberta,

FOTOGRAFIA: DR

# 6 OS TRUNFEOS DA HBO

## A Very British Scandal

Claire Foy e Paul Bettany interpretam os papéis principais de *A Very British Scandal*, que recria as circunstâncias do divórcio do Duque e da Duquesa de Argyll, Ian e Margaret Campbell, e do escândalo que originou, em 1963. Bela, carismática e elegante, Margaret Campbell apareceu em todos os jornais e revistas ao enfrentar acusações de falsificação, roubo, uso de drogas, violência, gravações secretas e suborno.

## Peacemaker

Criada por James Gunn (*Guardiões da Galáxia*, *Esquadrão Suicida*), *Peacemaker* tem um herói que acredita na paz mundial. Tanto, e com tal convicção e dedicação, que é capaz de matar pessoas em grande quantidade para a conseguir impor. John Cena interpreta o papel principal, acompanhado de Robert Patricke e Jennifer Holland. A série revela a origem da personagem de Peacemaker, que pertence ao universo da DC.

encontrando ao mesmo tempo um grupo de pessoas que, tal como ela, não se conseguem encaixar socialmente, mas não desistem.

## The Gilded Age

Julian Fellowes, criador de *Downton Abbey* (e, antes disso, vencedor de um Óscar para Melhor Argumento por *Gosford Park*), junta-se a Sonja Warfield (*She-Ra e as Princesas do Poder*) para nos

trazer uma nova produção de época. Esta passa-se no final do século XIX, quando a jovem Marian (Louisa Jacobson) se muda da Pensilvânia rural para Nova Iorque e se envolve numa guerra social entre uma tia e o casal riquíssimo que vive ao lado. → Estreia a 22 de Janeiro

## A Noite de Todas as Almas

Diana Bishop (Teresa Palmer) é uma feiticeira e Matthew Clairmont

(Matthew Goode) é um vampiro, e se há coisa que as feiticeiras sabem é que não devem confiar em vampiros – mas Diana tem de se aliar a Matthew para lutar contra um inimigo comum, os membros aliados da Congregação. À terceira temporada, esta série britânica adaptada dos livros de Deborah Harkness leva a protagonista, finalmente, até aos mistérios do *Livro da Vida*. → T3



A Very British Scandal

# DOIS COMPRIMIDOS DE NOSTALGIA

## Verão Azul

Quem não souber assobiar o tema do genérico desta série espanhola, imaginando-se de imediato a rolar de bicicleta ladeira abaixo, não viveu em Portugal nos anos 1980. E, se assim é, tem aqui oportunidade de corrigir esse buraco negro societal. É que a saudosa *Verano Azul* (no original) chegou há dias ao streaming, com

Quique, Javi, Pancho, Bea, Desi, Tito e Piraña a experimentar a juventude, amparados por Julia e o velho Chanquete.

## Harry Potter 20.º Aniversário: de Volta a Hogwarts

A HBO começa a tomar-lhe o gosto: depois de *Friends: The Reunion*, eis um novo

reencontro. Agora é a vez de Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson, isto é, Harry Potter, Ron Weasley e Hermione Granger, se juntarem ao cineasta Chris Columbus e a outros membros do elenco dos oito filmes da saga que adapta o universo criado por J.K. Rowling, para assinalar duas décadas sobre *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

# 7

## À ESPERA DA MUDANÇA PARA HBO MAX\*

### Winning Time: The Rise of the Lakers Dynasty

Entusiastas da NBA, adoradores de *The Last Dance*, prestem atenção: vem aí uma série – dramatizada – sobre a dinastia que precedeu a dos Chicago Bulls de Michael Jordan, a dos L.A. Lakers de Magic Johnson (o rookie Quincy Isaiah), Kareem Abdul-Jabbar (Solomon Hughes) e do treinador Pat Riley (Adrien Brody). É o novo projecto para televisão em que se envolve o realizador e produtor Adam McKay após – ora bem – *Succession*. → Estreia em Março

### House of the Dragon

A Guerra dos Tronos foi o maior sucesso da história da televisão e pôs o mundo (sim, o mundo) a ver séries como na era pré-Netflix – todos ao mesmo tempo, um episódio de cada vez. A expectativa para este primeiro *spin-off*, portanto, mastodôntica. Trata-se de uma prequela, passada 200 anos antes da narrativa que já conhecemos, e centra-se no clã Targaryen. Ryan J. Condal (Colony) e George R. R. Martin *himself* são os criadores. → Estreia em 2022



Winning Time: The Rise of the Lakers Dynasty



House of the Dragon



## The White House Plumbers

Por falar em *A Guerra dos Tronos*, eis Lena Headey (vocês sabem: “Shame! Shame! Shame!”) como Dorothy Hunt, mulher de Howard Hunt (Woody Harrelson), um dos homens de mão de Nixon por detrás do que viria a ser o escândalo de Watergate. O outro foi Gordon Liddy (Justin Theroux), e esta minissérie, feita por criativos anteriormente ligados a *Veep*, é sobre eles. A incompetência grassa, portanto espere-se muita comédia inadvertida.  
→ Estreia em 2022

## Irma Vep

Vinte e seis anos depois, o realizador francês Olivier Assayas reincide em *Irma Vep*. Em 1996, foi um filme com Maggie Cheung; agora, uma minissérie protagonizada por Alicia Vikander. A vencedora de um Óscar por *A Rapariga Dinamarquesa* interpreta uma atriz americana que, desiludida com a indústria, vai para França filmar o remake de um clássico do cinema mudo. Era um comentário de Assayas ao estado da arte. Voltará a sê-lo? → Estreia em 2022

## The Idol

Com The Weeknd e Lily-Rose Depp à frente do elenco, esta minissérie de seis episódios tem como co-criadores, além do próprio cantor/actor, o antigo empresário da noite de L.A. Reza Fahim (a estreiar-se como argumentista) e a mente por detrás de Euphoria, Sam Levinson. Há poucos pormenores sobre a história, que se focará num guru (talvez líder de um culto seja mais apropriado...) e do seu ascendente sobre uma nova estrela da música.

→ Estreia em 2022

## Love and Death

Gostaram de ver Elizabeth Olsen na América de outrora, em *WandaVision*? Ótimo. Então vão querer ver esta minissérie de David E. Kelly (*Big Little Lies*, *The Undoing*) e Lesli Linka Glatter (*Segurança Nacional*). Esta história não é, no entanto, uma fabricação da personagem de Olsen – é a adaptação de um crime real ocorrido no Texas dos anos 1980, em que uma devota dona de casa, Candy Montgomery, mata uma amiga com um machado.

→ Estreia em 2022



## The Staircase

Outro crime real, este do escritor Michael Peterson (Colin Firth), que no início do século foi condenado pela morte da mulher (Toni Collette). Ele dizia que tinha sido um acidente, que ela havia caído das escadas. O júri não acreditou. Mas as provas não acabaram com todas as dúvidas. A Netflix tem a série documental, agora é o tempo do drama. Os showrunners são Antonio Campos (*Depois das Aulas*) e Maggie Cohn (*American Crime Story*).

→ Estreia em 2022

## Our Flag Means Death

*What We Do in the Shadows* e *Reservation Dogs* dizem-nos que devemos estar atentos aos projectos televisivos de Taika Waititi (*Jojo Rabbit*) – e este é o próximo. David Jenkins (*People of Earth*) é o criador; Waititi, realizador, produtor e actor. Interpreta Blackbeard, visto que esta é uma série sobre piratas, partindo da história de Stede Bonnet (Rhys Darby), um aristocrata setecentista de Barbados que ficou conhecido como “O Pirata Cavalheiro”.

→ Estreia em 2022



# TRÊS SÉ REGRES

## Gossip Girl

Quase uma década depois da série protagonizada por Blake Lively, eis a sequência. Ou, pelo menos, uma nova série com o mesmo título, a mesma premissa e os mesmos cenários – as escolas privadas do Upper East Side, em Nova Iorque. As personagens são outras, mas há continuidade temporal. Kristen Bell, que dava voz à anónima e linguaruda blogger na série anterior, está de volta ao papel. Joshua Safran, antes

FOTOGRAFIA: DR



# RIES SADAS

argumentista, é agora o showrunner.

## And Just Like That...

Sem Samantha (Kim Cattrall) e quase 18 anos após o último dos 94 episódios originais, *O Sexo e a Cidade* tem mais uma temporada. Sob outro título mas de novo com Michael Patrick King ao leme, retrata a “realidade ainda mais complicada da vida e da amizade aos 50 anos”. À volta de Carrie (Sarah Jessica Parker), Miranda (Cynthia Nixon) e Charlotte

FOTOGRAFIA: DR

(Kristin Davis) está um elenco mais diverso, embora tenha sido a participação de Mr. Big (Chris Noth) a gerar reacção no mundo real – na bolsa de valores e no movimento MeToo.

## Dexter: New Blood

Quando o conhecemos, em 2006, era um técnico forense especializado em

padrões de sangue. Depois, percebemos que Dexter (Michael C. Hall) tinha jeito com lâminas – e era um serial killer, que perseguia e matava criminosos que fugissem à justiça. A série pegou de estaca, mas terminaria de forma inglória à oitava temporada. Regressou, após quase uma década, para resolver o final tragicamente desinspirado. E voltou a indignar os fãs.



Dexter: New Blood

\* O que é a HBO Max? Pode saber mais aqui.

# 8

## STAR WARS, MARVEL E SEXTAPES NA DISNEY+



### O Livro de Boba Fett

O lendário caçador de prémios Boba Fett percorre o submundo da galáxia junto com a mercenária Fennec Shand, acabando por regressar às areias de Tatooine para reivindicar o antigo território de Jabba the Hut e respectiva organização criminosa. Temuera Morrison e Ming-Na Wen são os principais intérpretes desta série passada no universo de *Star Wars*.

### Obi-Wan Kenobi

Era para ser um filme, será uma série – e trará de volta Ewan McGregor ao papel de Obi-Wan Kenobi e Hayden Christensen ao de Anakin Skywalker/Darth Vader (olá, 2005!). Esta produção da galáxia *Star Wars* servirá para aconchegar ainda mais

o *Episódio III – A Vingança dos Sith* e o *Episódio IV – Uma Nova Esperança* (onde tudo começou, nos idos de 1977). Deborah Chow (*The Mandalorian*) realiza os seis episódios. → Estreia em 2022

### Andor

*Star Wars* não se fica por aí em 2022. Há mais esta terceira série (e talvez uma quarta, caso a nova temporada de *The Mandalorian* chegue a tempo). *Andor* virá igualmente apertar o nó a uma história já conhecida, a de *Rogue One* (2016). Em 12 episódios, acompanharemos Cassian Andor (Diego Luna), cinco anos antes da fatídica missão do filme, formando-se como espião da Rebelião. Tony Gilroy também volta, como showrunner. → Estreia em 2022

### Ms. Marvel

Kamala Khan é uma personagem nova no universo Marvel (nem dez anos passaram desde que se estreou nos comics), mas já vai ter direito a uma adaptação *live-action* e em nome próprio. Ela é uma jovem americana de origem paquistanesa que é fã de super-heróis, em particular da Captain Marvel, e que acaba, inadvertidamente, por adquirir superpoderes: o seu corpo torna-se elástico e pode adquirir qualquer forma. Iman Vellani interpreta. → Estreia no Verão de 2022

### I Am Groot

Única série animada da Marvel prevista para este ano, *I Am Groot* vai acompanhar a árvore



falante (e extraterrestre, claro) de *Guardiões da Galáxia* em várias aventuras galácticas desde tenra idade. Trata-se, portanto, de uma prequela. James Gunn é o produtor executivo, mas ainda não é certo que Vin Diesel volte a dar voz à personagem.  
→ Estreia em 2022

## Moon Knight

O Universo Cinematográfico da Marvel abre-se a mais uma personagem: Moon Knight, ou Cavaleiro da Lua. Um “vigilante complexo”, caracteriza a Disney, que

sofre de perturbação de identidade dissociativa e se desdobra em personagens de iconografia egípcia. Oscar Isaac protagoniza, num elenco com Ethan Hawke, Gaspard Ulliel e May Calamawy. → Estreia a 30 de Março

## She-Hulk

Nos comics, Jennifer Walters é prima de Bruce Banner e ganha a sua superforça graças a uma transfusão de sangue. Aqui, é interpretada por Tatiana Maslany (*Orphan Black*) mas ainda não se sabe se a adaptação televisiva de dez episódios, que segue os créditos finais de *Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis*, vai seguir a história canónica. Veremos. O que se sabe é que Mark Ruffalo volta à pele do Hulk e que o vilão é o Abominável (Tim Roth).  
→ Estreia em 2022

## Pam & Tommy

Lily James (*Cinderela*) está irreconhecível como

Pamela Anderson nesta dramatização da história de amor, transgressão e voyeurismo da antiga estrela de *Marés Vivas*, com Tommy Lee, baterista de Mötley Crüe, aqui interpretado por Sebastian Stan (*O Falcão e o Soldado do Inverno*). Seth Rogen dá vida ao empreiteiro que roubou a *sex tape* do casal que chegou à internet em 1997 e é – não sejamos sonsos – o chamariz destes oito episódios.  
→ Estreia a 2 de Fevereiro

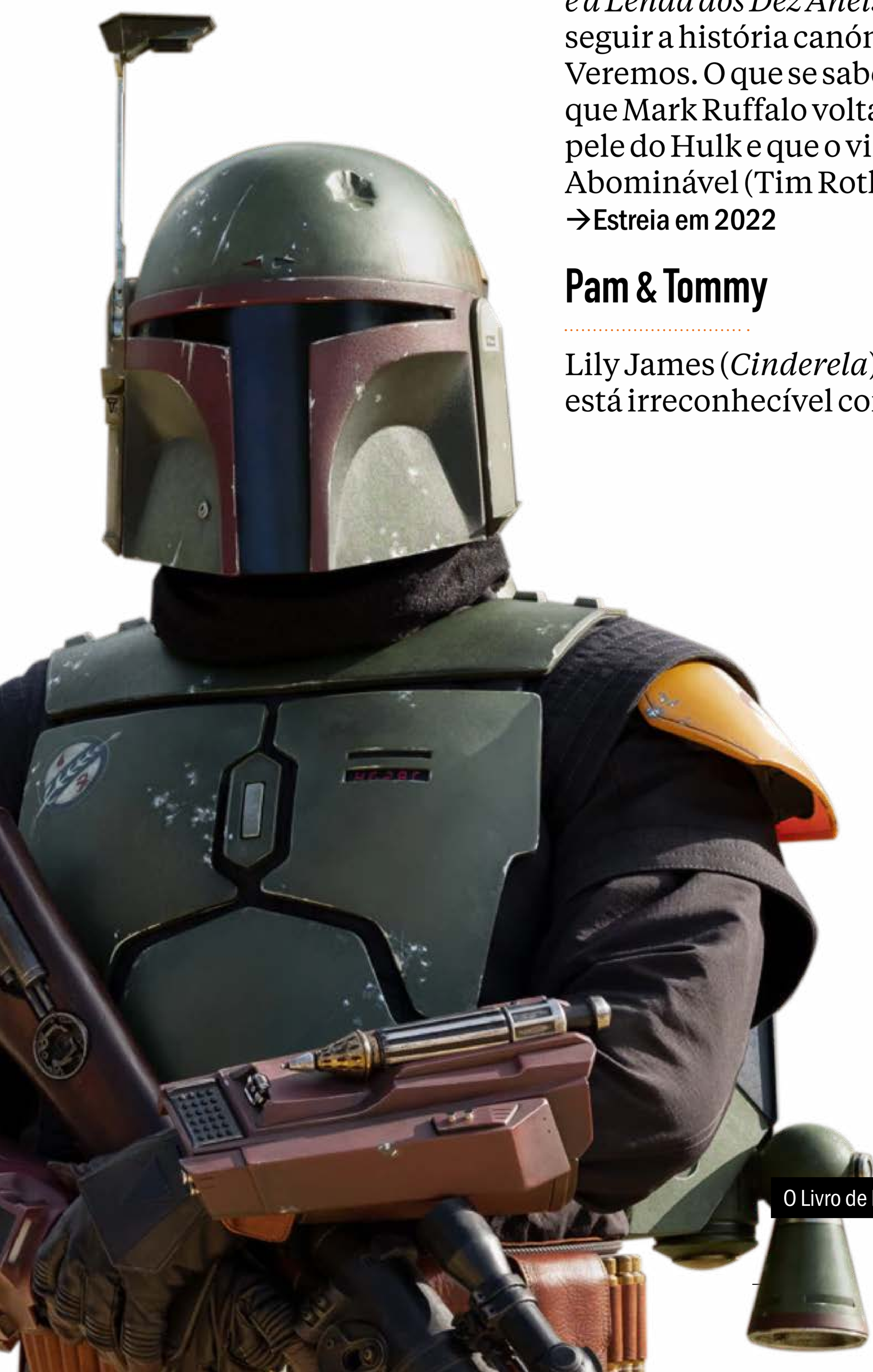
## The Dropout

Tal como *Dopesick*, esta série também é baseada numa história de fraude nos EUA na área da Saúde e com desfecho judicial recente. Aliás, neste caso a ex-empresária Elizabeth Holmes, fundadora de uma empresa de biotecnologia com que amealhou financiamentos milionários ao afirmar ter revolucionado as análises ao sangue, ainda está à espera de ouvir a sentença. Pode passar 20 anos na cadeia. É interpretada por Amanda Seyfried. → Estreia a 3 de Março

## Sarilhos Com Elas

Na morte de Betty White, no ano do seu centenário, a Disney+ recuperou para o catálogo este marco da televisão norte-americana em que a comedianta partilhava o ecrã com Beatrice Arthur, Rue McClanahan e Estelle Getty. Sete temporadas (1985-1992) hilariantes sobre um grupo de amigas seniores e destravadas que partilham casa na Florida, mas mais parecem de outro planeta, tal é a forma como encaram a vida e agruras que esta arrasta.

O Livro de Boba Fett



# 9

## AS SÉRIES AO DOMICÍLIO DA AMAZON

### As We See It

Jack (Rick Glassman), Harrison (Albert Rutecki) e Violet (Sue Ann Pien) são três jovens colegas de casa com os desafios do costume – arranjar e manter empregos, fazer amigos, conhecer o amor – e mais um. Estão todos no espectro do autismo e têm pela frente um mundo que não está construído para eles. Em oito episódios, vamos vê-los a conquistar a independência. Danny McBride é o criador desta comédia dramática.

Amazon Prime Video.  
→ Estreia a 21 de Janeiro (T1)

### A Maravilhosa Sra. Maisel

É um dos trunfos no catálogo de originais da

Amazon, mas esta comédia dramática sobre uma dona de casa que se reinventa como stand-up comedian na América dos anos 1950, está pendurada há demasiado tempo – desde 2019, que foi quando saiu a terceira temporada e Midge Maisel (Rachel Brosnahan) foi dispensada da digressão em que estava, após algumas piadas mal recebidas. Mas 1960 está aí e as coisas estão a mudar...

→ Estreia a 18 de Fevereiro (T4)

### The Boys

Depois de uma série aclamada, uma série popular. Muito popular. Esta sátira às histórias dos super-heróis, em que estes são desprovidos de moralidade e estão completamente fora

de controlo, foi o original da Amazon mais visto até hoje nas semanas de estreia, embora só na segunda temporada, no Verão de 2020. O que esperar da terceira? O caos. O título do primeiro episódio, “Payback”, já diz algo. E lá para o meio há um de nome “Herogasm”. → Estreia a 3 de Junho (T3)

### O Senhor dos Anéis

Passado na Segunda Era da Terra Média, trata-se de uma prequela da trilogia filmada por Peter Jackson que decorre milhares de anos antes da narrativa de JRR Tolkien. Os criadores e showrunners são dois ilustres desconhecidos, J.D. Payne e Patrick McKay, mas isso não impede que esta seja uma das produções mais aguardadas do ano. Ao comprar os direitos, a Amazon comprometeu-se a investir mil milhões de dólares em cinco temporadas. → Estreia a 2 de Setembro

### Invincible

O criador de *The Walking Dead*, Robert Kirkman, é o autor destes comics sobre as dores de crescimento de um super-herói, Mark Grayson, ou Invincible, que a Skybound publicou mensalmente entre 2003 e 2018 e que chegou ao pequeno ecrã no ano passado numa adaptação animada. Foi bem recebida e deixou-nos com o confronto entre Grayson (voz de Steven Yeun) e o seu pai, Nolan/Omni-man (J.K. Simmons), um super-herói imoral. → Estreia em 2022 (T2)



As We See It



The Afterparty

## Wild Things: Siegfried & Roy

Nascidos na Alemanha nazi, Siegfried Fischbacher e Roy Horn formaram um dos mais famosos duos de ilusionistas de Las Vegas. Os seus números eram conhecidos pela presença de leões e tigres brancos, e foi um destes, ao atacar Roy em 2003, que lhes acabou com a carreira. Morreram ambos já durante a pandemia, mas pouco se sabe sobre as suas vidas longe dos palcos. O jornalista Steven Leckart promete acabar com o mistério.

## Servant

O thriller psicológico de M. Night Shyamalan está cada vez mais tenso. Depois de ter sido contratada como babysitter de um boneco que é substituído sem aviso por um bebé, Leanne (Nell Tiger Free) descobre o que aconteceu ao bebé verdadeiro de Dorothy

(Lauren Ambrose) e Sean (Toby Kebbell) – e foge. Agora vive aterrorizada com o que possa acontecer. → Estreia a 21 de Janeiro (T3)

## The Afterparty

Xavier (Dave Franco) é uma celebridade e, a propósito de uma reunião do pessoal do liceu, decide dar continuidade à festa em casa. Não corre bem. Xavier acaba por morrer, atirado do terraço para uma falésia. Não se sabe por quem nem por que motivo. E cada um dos oito episódios desta bem-humorada série policial será contada da perspectiva de uma personagem diferente, adaptando o género narrativo à personalidade de cada um. → Estreia a 28 de Janeiro

## Masters of the Air

Atenção, admiradores de *Irmãos de Armas*. A equipa por detrás da aclamada minissérie de 2001 (e de

*The Pacific*) está de volta. Sim, com Steven Spielberg e Tom Hanks. Agora para se debruçar sobre as operações da Oitava Força Aérea dos EUA durante a II Guerra Mundial, sobre as conquistas e sobre as dificuldades dramáticas por que passou. Cada episódio (nove ou dez) custará entre 200 e 250 milhões de dólares. Espera-se um épico. → Estreia em 2022

## The Supermodels

Naomi Campbell, Cindy Crawford, Linda Evangelista e Christy Turlington vão revistar o tempo das supermodelos, um tempo em que estiveram na linha da frente na redefinição do poder das mulheres na indústria da moda, nesta série documental realizada por Barbara Kopple (detentora de dois Óscares para Melhor Documentário, por *Harlan County U.S.A.* e *American Dream*). Ainda não é certo que se estreie este ano, mas fica já aqui o alerta.

## A Mim, Nunca

Com apenas três episódios de 15 minutos cada, esta nova produção associada à RTP Lab baseia-se numa história verídica de violência doméstica: uma jovem mulher (Teresa Tavares) que tenta refazer a vida, para ela e para filho, apesar de o seu algoz continuar a persegui-la. Trata-se de uma adaptação televisiva do podcast homónimo de Joana Dias (Antena 1) e conta com banda sonora de Noiserv. → RTP Play

## The Newsreader

A pandemia do HIV/sida, a explosão do *Challenger*, o desastre nuclear de Chernobyl e a passagem do cometa Halley dominam as notícias. Estamos em 1986. Mas, para dois ambiciosos jornalistas, Helen Norville (Anna Torv) e Dale Jennings (Sam Reid), uma cobertura banal do noticiário é insuficiente. Juntos, tentam quebrar o molde e subir as audiências desta série multipremiada sobre os bastidores das redações australianas. → Filmin Portugal

## The Mole: Undercover in North Korea

Construída como um thriller de espões, esta série documental do realizador dinamarquês Mads Brügger (Cold Case Hammarskjöld), que conseguiu infiltrar dois homens na Coreia do Norte para investigar as relações entre o regime de Kim Jong-Un e Alejandro Cao de Benós. Este é um espanhol conhecido como presidente da Associação de Amizade Coreana, que em 2016 foi detido em Tarragona por um crime de tráfico de armas. → Filmin Portugal

FOTOGRAFIA: DR

11

# NO PORTUGAL DOS PEQUENITOS...

## Causa Própria

Drama judicial numa cidade fictícia do interior português, *Causa Própria* mostra-nos uma juíza (Margarida Vila-Nova) a ser posta à prova quando confrontada com o homicídio de um amigo dos filhos. Ivo Canelas faz o procurador local e ex-marido da juíza. Nuno Lopes e Catarina Wallenstein, os agentes da Judiciária. Em pano de fundo, casos inspirados pelas crónicas *Levante-se o Réu* de Rui Cardoso Martins, que assina o argumento com Edgar Medina. → RTP1. Qua 21.00 | RTP Play

## Crimes Submersos

A Península Ibérica passa um período de seca extrema e algumas povoações que foram inundadas para dar lugar a barragens emergem das águas. Numa delas, Campomediano, descobrem-se dois esqueletos e suspeita-se que se trata de um crime que passou impune durante mais de 20 anos, relacionado com os protestos ambientais. É a primeira produção conjunta da RTP e da RTVE, com Marco D'Almeida, Margarida Marinho e Soraia Chaves. → RTP1. Sex 21.30 | RTP Play

# A Semana

## Anel de rubi

Palco página 66



★ Mau    ★★ Fraco    ★★★ Razoável    ★★★★★ Bom    ★★★★★★ Muito Bom

MIGUEL FRAGA  
& INÉS  
BARAHONA  
Do bosque para o m  
BLITZ THEATRE GROUP  
Late night

# Coisas para fazer

[nacidade@timeout.com](mailto:nacidade@timeout.com)



# Maus Hábitos, mas nem tanto

O espaço mítico portuense Maus Hábitos ganhou um novo poiso na capital. *Joana Moreira* foi conhecer a versão lisboeta, sem pista de dança, mas com uma programação cultural recheada – para descobrir à mesa.



**É DIFÍCIL FICAR INDIFERENTE** às novas tiras coloridas que tapam uma porta, na Rua Fernandes Tomás, entre Santos e o Cais do Sodré. “As famosas cortinas do talho”, brinca Tiago Oliveira, um dos membros mais antigos da equipa Maus Hábitos e que está em Lisboa de passagem para abrir o novo espaço do grupo. A referência, para os clientes habituais do espaço nortenho, é evidente. Já na casa-mãe, no Porto, há tiras semelhantes à entrada.

A extensão do projecto cultural Maus Hábitos a Lisboa é oficializada agora, mas os primeiros passos já tinham sido dados. Desde Agosto que foram fazendo experiências em formato pop up no terraço do Selina Secret Garden – e lá voltarão quando o tempo aquecer. O que muda agora? O espaço ganha uma área no interior do hotel, recebe nome próprio – Vícios à Mesa –, com porta para a rua, e abre-se ao público (até então era reservado a hóspedes).

“Sempre houve esta vontade de descentralizar, não propriamente geograficamente porque estamos a falar de Lisboa, que é o centro, mas de criar novas pontes, criar novos caminhos”, diz Guilherme Garrido, programador cultural que há muito

trabalha com os Maus Hábitos, “uma casa que agregou e agrega uma série de pensadores e agitadores culturais”.

Aqui, o foco é a gastronomia (que já existia no Porto, com o restaurante Vícios de Mesa) e a coquetelaria de autor, aliada a uma agenda musical e artística com concertos e DJ Sets. Não existindo infraestrutura para concertos e espectáculos como no pólo portuense, a programação cultural e artística (com a curadoria da Saco Azul, a associação cultural do Maus Hábitos) em Lisboa será “sempre usufruída estando sentados numa mesa e não tendo 300 pessoas a olhar para um palco”, esclarece Guilherme. Ainda assim, haverá palco. “O Vícios terá os seus palcos. Não interessa se são de dois metros de altura ou de 20 cm, mas serão palcos que irão suportar uma espinha dorsal que é a programação cultural”, desvenda.

Neste mês de estreia, a rubrica Sons à Mesa trará um concerto da dupla Venga Venga, quarta-feira, 19, às 22.00. Dia 26, à mesma hora, a noite será de Osso Vaidoso, o projecto de Ana Deus e Alexandre Soares. Haverá também DJ sets ao fim da tarde – Nuno



## Maus, velhos hábitos

Em 1999, mesmo em frente ao Coliseu do Porto, no quarto andar da garagem Passos Manuel, nasceu o Maus Hábitos, um projecto alternativo altamente experimental onde cabia música, artes plásticas, e artistas que não encontravam lugar nas galerias tradicionais. Em 2001, o espaço abriu enquanto bar, e viria a tornar-se numa casa de culto, revolucionando a noite na Invicta, com um público heterogéneo e uma forte programação cultural. Mais tarde, surgiu o restaurante e, durante a pandemia, a gerência decidiu levar a cultura à mesa, tirando partido do facto de só os restaurantes terem permissão para abrir à noite.

Rabino, Trafulhice, DJ Dingo, Death Disco Disaster, Paolo Dionisi e Radio Safari, para nomear alguns.

### Pizzas e cocktails

Os planos nocturnos contrastam com o ambiente do dia no Vícios à Mesa: música tranquila a embalar os que trabalham de olhos postos nos respectivos ecrãs portáteis, parando apenas para petiscar. O espaço está aberto das 08.00 às 23.00. “A nossa ideia é vender pizzas e cocktails”, explica Tiago Oliveira, sobre o cardápio que replica a uma menor escala o da casa-mãe. No menu há dez pizzas – como a picante Marlon Brando ou a vegetariana Madonna –, mais três calzones e duas saladas, mas também opções de prato do dia, e outras soluções de pequeno-almoço e lanche. A carta de cocktails é igual à do Porto.



As cortinas à entrada

“O chef de bar, o criador dos cocktails, Diego Lomba, veio cá dar formação a toda a equipa para garantir precisamente que a qualidade dos cocktails é a mesma”, garante Tiago.

Por enquanto, o menu está apenas em inglês, para servir os hóspedes do hotel. Em breve, haverá também uma versão em português. Tânia Nóbrega, gerente do espaço em Lisboa, admite que o objectivo maior é mesmo “agarrar os nómadas digitais”, quem está na capital em trabalho remoto, mas também a comunidade local, lembrando que o espaço já existe há quatro anos e tem passado despercebido dos lisboetas. ■ → Rua Fernandes Tomás, 64 (Cais do Sodré). Seg-Dom 08.00-23.00



Time Out & MEO apresentam



# Tanto para ver... Toca a mexer

Acomode-se na cadeira – ou noutro lado qualquer – e descubra o que reunimos de saldos, desporto e entretenimento para um mês em grande no MEO.

## O melhor do desporto com saldos do MEO

Já não é preciso ficar em casa ou chegar à hora marcada para ver televisão. Um sonho para os aficionados do desporto, que com o MEO Go Multi podem assistir aos eventos desportivos em qualquer lugar, dentro e fora de casa, em directo ou com algum delay. O melhor? Tudo, sem gastar dados do telemóvel. Veja todos os canais, até os premium, e aproveite três meses grátis de TV com o MEO Go Multi. [→ Saiba mais aqui](#)

## ↑ Destaques TVI

O Big Brother volta a espreitar pelo buraco da fechadura, desta vez na versão famosos, com concorrentes bem conhecidos do público. A quarta edição do *BB Famosos* estreou no dia 2 de Janeiro e a lista de concorrentes inclui várias surpresas, de actrizes a jogadores de futebol. Para quem prefere dramas ficcionais e não reais, *Quero é Viver* é a nova telenovela da TVI, que desde o dia 3 acompanha a vida da família Lobo. Ana Margarida pede o divórcio a Sérgio e decide terminar o seu casamento de cinco décadas. Esta decisão provoca uma reviravolta na vida profissional e pessoal das suas quatro filhas.

[→ TVI, posição 4 do MEO](#)

## ← Open da Austrália

Há quem comece o ano com ganas de praticar desporto. Mas há quem prefira arrancar 2022 a consumir desporto. É a estes que anunciamos que já começou o Open da Austrália, o primeiro torneio de Grand Slam de ténis da temporada. Até 30 de Janeiro, Melbourne é o pano de fundo do canal Eurosport, que fará uma ampla cobertura do evento, com mais de 300 horas de jogos e análise dos melhores comentadores e especialistas da modalidade.

[→ Canal Eurosport, posição 38 do MEO](#)

+ Sugestões





## ↑ Hannah Gadsby – Body of Work

Hannah Gadsby estreia-se ao vivo em Portugal com *Body of Work*. A humorista australiana alcançou um reconhecimento mundial em 2018 com o *Nanette*, um especial de comédia para a Netflix em que mescla momentos anedóticos com revelações pessoais marcantes. →Teatro Tivoli BBVA (Lisboa). 24 Jan. Seg 20.30. 30€-65€

## Genealogically Weaved e Double Exposure

São duas as exposições que inauguram o ano na galeria Underdogs. A primeira é de Raquel Belli, artista e fotógrafa de ascendência portuguesa e italiana, que resolveu mergulhar nas experiências e memórias da família materna em Goa. Já a artista Mariana Duarte Santos ocupa o espaço Cápsula da galeria para dar continuidade ao trabalho sobre personagens e cenas de séries de televisão e filmes antigos. →Galeria Underdogs (Lisboa). 21 Jan a 12 de Mar. Ter-Sáb 14.00-19.00. Grátis

## Workshop de Mercado

Neste curso não só se ensina a cozinhar, como também a comprar os melhores

ingredientes. Começa com uma visita ao Mercado da Ribeira para encontrar a matéria-prima e segue para a Academia Time Out, onde vai preparar pratos como amêijoas à Bulhão Pato e carne de porco à alentejana. →Time Out Market (Lisboa). 22 Jan. Sáb 11.00. 40€ (inclui workshop, almoço e bebidas)

## Lisboa Cliché

A exposição “Lisboa Clichê”, no Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (Pavilhão Preto), apresenta um conjunto de memórias fotográficas de Daniel Blaufuks, que seleccionou 80 fotografias do final da década de 80 até ao início dos anos 90, que comportam um retrato da cidade no tempo. →Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (Lisboa). 22 Jan a 27 Fev. Ter-Dom, 10.00-18.00. 3€

## Japão, uma Terra de Poetas

É uma viagem no tempo através de desenhos. Catarina Quintas, vencedora do concurso de apoio à criação artística lançado em 2021 pela Fundação Oriente, reúne nesta exposição uma série de desenhos de episódios do quotidiano do mundo nipónico tradicional. A colecção é uma homenagem a uma terra de poetas, o Japão. →Museu do Oriente (Lisboa). 21 Jan a 17 Abr. Grátis

## Quintas de Leitura

“No teu rosto começa a madrugada” – o verso de Eugénio de Andrade dá o mote a duas noites de poesia no Coliseu do Porto, com nove poetas de gerações diferentes, todos ligados à cidade Invicta e inseparáveis da palavra liberdade. A poesia será desvendada pela voz e o gesto de nove especialistas na arte de dizer. A música ficará nas mãos dos Miramar, Yosune e Rui David. → Coliseu Porto Ageas. Qua e Qui 22.00. Grátis

## IndieJúnior

A sexta edição portuense do festival infantil e juvenil promete cinco dias entre o mundo da magia e da descoberta que é o cinema. As telas vão encher-se de cor para arregalar os olhos dos mais pequenos. A hospitalidade, o civismo e a natureza ocupam um lugar central na programação deste ano, que terá um programa diverso para desfrutar em família, com debates, cine-concertos, oficinas e cinema de colo. → Vários locais do Porto. 25-30 Jan (Ter-Dom). Vários preços

## Visitas orientadas a Serralves

Para o fim-de-semana, Serralves propõe duas visitas orientadas: uma com os pés bem assentes no chão, outra com a cabeça no meio das árvores. No sábado, um percurso nos passadiços ao nível da copa das árvores vai permitir escutar o canto das aves, observar os seus ninhos, sentir o relevo e a textura das folhas. No domingo, um passeio sensorial pelo parque vai desvendar a biodiversidade que aqui se refugia. → Parque de Serralves (Porto). Sáb e Dom 15.00. 10€

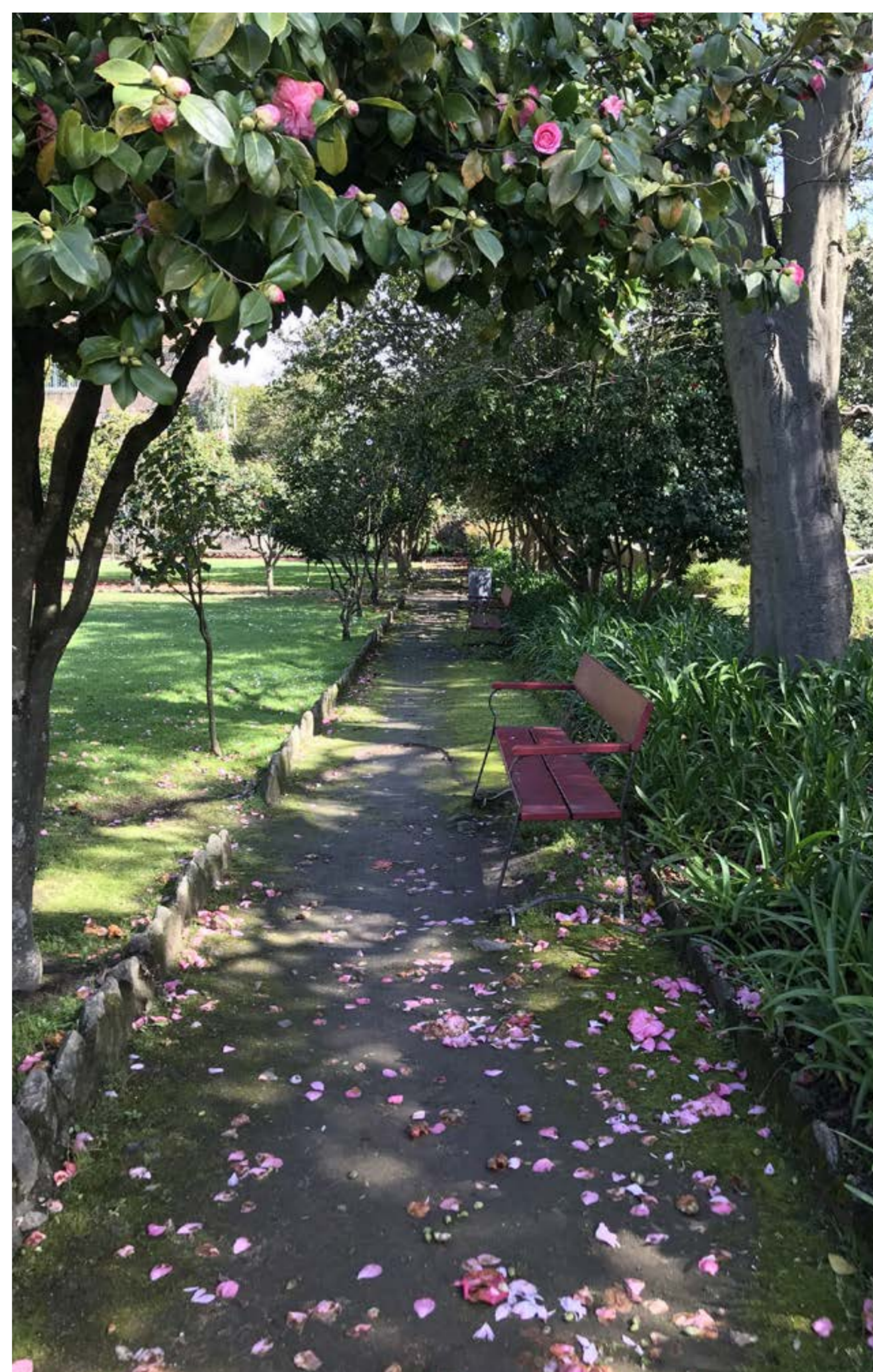
## Feira Grande de Janeiro

Todos os anos, os alunos das escolas de Vila do Conde recriam a tradição de decorar e transformar as modestas colheres de pau em coloridas obras de arte com mensagens amorosas. Esta iniciativa tem raízes numa antiga feira do século XVII que, apesar de sofrer transformações

ao longo dos tempos, manteve a sua génese popular. A tradição volta a ser cumprida este ano durante um dia. → Praça de São João (Vila do Conde). Sex 10.00-16.00. Grátis

## ↓ Camélias no Parque de São Roque

No Parque de São Roque há mais de 200 camélias, muitas delas centenárias, que pintam os dias mais tristes de Inverno com as cores mais bonitas. Numa visita guiada, o professor Armando Oliveira vai partilhar a história e segredos das flores mais acarinhadas do Porto. No final, uma prova de vinhos do Porto – um Van Zellers Vintage 2017 com queijo Stilton e um Van Zellers 20 anos com tarte de amêndoa –, com a presença de Cristiano Van Zeller, que dará a conhecer as maravilhas destes néctares. → Parque de São Roque (Porto). Dom 16.30. 15€

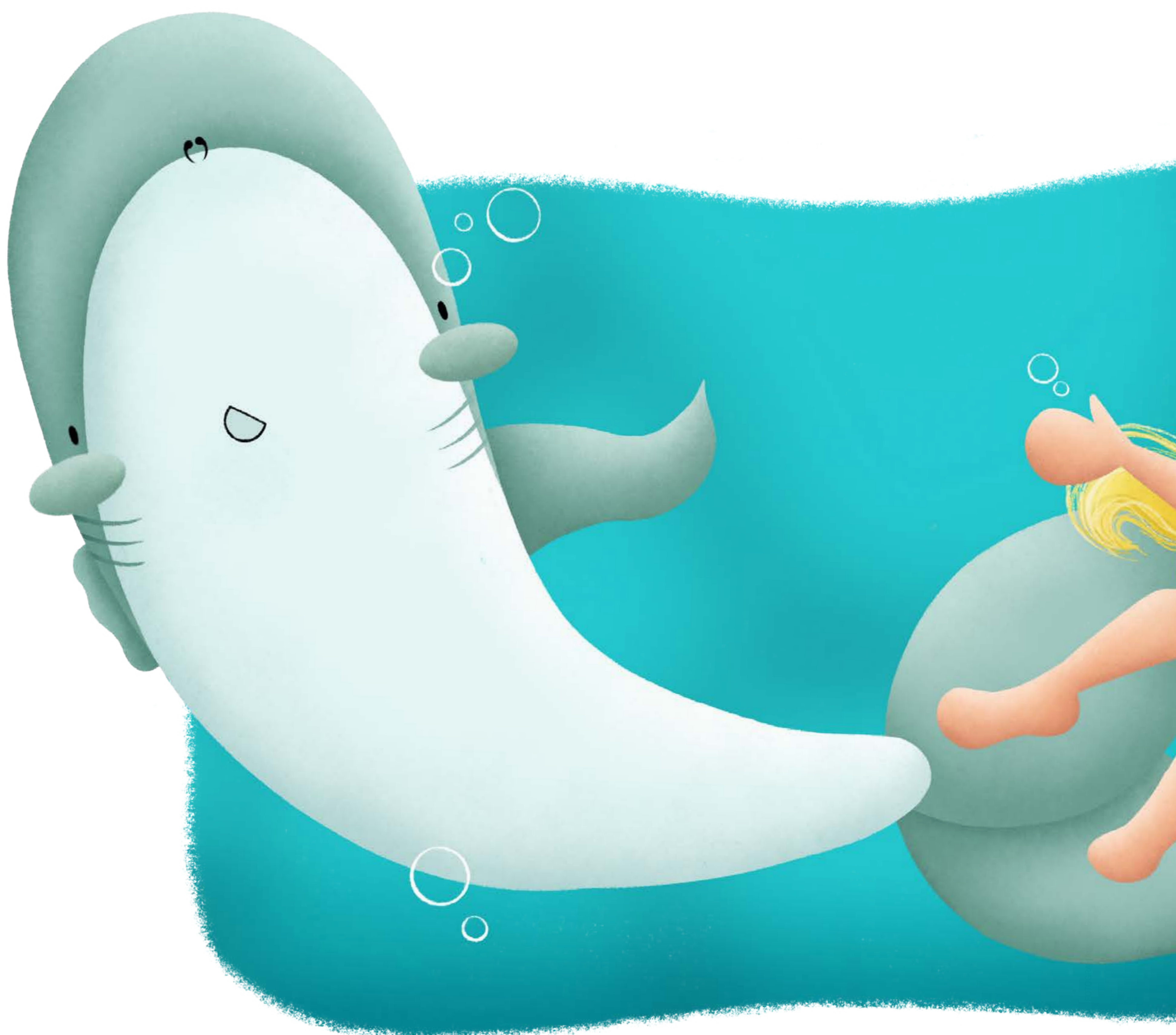


# Miúdos

[miudos@timeout.com](mailto:miudos@timeout.com)

## Super-humanos

Os heróis de Mafalda Mota fazem a diferença, mesmo sem capa. *Raquel Dias da Silva* falou com a ilustradora sobre o seu projecto de ilustração e storytelling.



**O QUE É SER EXTRAORDINÁRIO?** Superar os nossos medos, estar lá para quem mais precisa, aprender que é ok pedir ajuda. Tudo coisas tão simples mas que, em determinadas circunstâncias, podem fazer a diferença – na nossa vida e na de quem nos rodeia. Mafalda Mota acredita verdadeiramente nisto, no poder de vivermos em paz com as nossas falhas e virtudes, darmos o nosso melhor e inspirar os outros a fazer o mesmo. O seu projecto de ilustração e storytelling, **Heróis Sem Capa**, nasceu dessa vontade de mostrar ao mundo, em especial ao futuro do mundo, as crianças, que o nosso valor vem de



dentro. E que, ao contrário do que possamos pensar, não precisamos de nenhum fato especial nem de superpoderes para sermos, também nós, o herói de alguém.

“Fui fazer um Mestrado em Edição e Publicação, em Barcelona, e tive de desenvolver um projecto para o terminar. Como tenho formação em Design de Comunicação, aproveitei essa mais-valia para toda a conceptualização. Esta é a razão lógica para ter criado os *Heróis Sem Capa*. Depois há a componente emocional. Na altura, longe de casa, estava de luto pelos meus tios-avós, foi a primeira vez e foi um período difícil. Numa de muitas noites de insónia, tive uma epifania. Quando dei por mim, estava a desenhar os primeiros personagens”, revela Mafalda, antes de nos confidenciar que nunca tinha imaginado fazer da ilustração a sua vida. “Muito menos a infantil”, acrescenta, entre risos. Agora, apaixonada pelo que faz, não consegue conceber o que seria não ter oportunidade de celebrar as histórias de heróis reais, como a surfista Bethany Hamilton e o prémio Nobel John Forbes Nash Jr., através de uma colecção de livros, um **blogue** e uma **página de Facebook** muito activa.

Em Barcelona, em 2018, o seu projecto venceu, sob o título original de *Héroes sin capa*, o segundo prémio extraordinário do Mestrado em Edição e Publicação, atribuído pela faculdade e a CEDRO, entidade de direitos de autor de Espanha. Mas só mais tarde, já em Portugal, é que Mafalda ousou sonhar mais alto e decidiu lançar a tal colecção de livros. Publicado em 2020, pela Cultura Editora, *Um Salto Para a Água* apresenta-nos a jovem Bay, que vive numa ilha com os pais, tem uma ligação especial com o mar e faz lembrar a surfista Bethany Hamilton, a quem foi amputado o braço esquerdo na sequência de um ataque de tubarão, em 2003. “Não foi a primeira personagem que desenhei, mas queria começar, por um lado, com uma mulher, porque sou mulher, ou me identifico como tal; e, por outro, com uma protagonista que tivesse uma característica visível que fosse considerada uma diferença.” Para dizer a verdade, há miúdos que nem reparam que Bay também não tem um braço, conta-nos. “O que, se calhar, significa que entenderam a mensagem.”

## Miúdos



Se esse primeiro livro foi sobre conseguir fazer qualquer coisa apesar das nossas diferenças, o segundo foi sobre não conseguir e pedir ajuda. Lançado no Verão de 2021, *Os Amigos Invisíveis* apresenta-nos Joly, um miúdo com três amigos que só ele consegue ver. A inspiração, encontrou-a em John

Forbes Nash Jr., prémio Nobel da matemática que sofria de esquizofrenia e cuja vida extraordinária foi retratada no premiado filme de 2001 *Uma Mente Brilhante*. “Foram os monstros [os amigos invisíveis desta história] os primeiros personagens que desenhei para os *Heróis Sem Capa*”, conta Mafalda. “Às tantas, lembrei-me que seria giro se eles só fossem vistos por um menino e decidi fazer uma homenagem ao John Nash. A partir daí, comecei a pensar noutras pessoas que me pudessem inspirar.” De repente, deu vida à Bethany, ao Bobby, ao Ary e à Maxy.

Criada em honra da comedianta, actriz e activista de ascendência palestina Maysoon Zayid, que tem paralisia cerebral, Maxy é a protagonista do próximo livro, a ser lançado neste ano de 2022. “Ainda não tenho prevista a data de publicação. Mas, entretanto, tenho contado histórias novas no meu blogue. No dia 15 de cada mês, dou a conhecer um novo herói, representado por uma personagem ilustrada com um nome sempre terminado em Y.” Juntos compõem já um verdadeiro exército de coragem, bondade e resiliência. É verdade: todos seguem os 10 mandamentos de “**Como Ser Herói**”, que Mafalda emoldurou e vende na sua loja online, onde também é possível encontrar porta-chaves, marcadores, sacos de algodão, jogos, canecas e lápis ilustrados. Como bónus, há ilustrações para pintar, que podem ser descarregadas gratuitamente. Quem sabe se, um dia, os pequenos leitores não inspiram uma nova história. ■



→ **Os Meus Amigos Invisíveis**,  
Cultura Editora.  
32 pp.  
12€



→ **Um Salto Para a Água**,  
Cultura Editora.  
32 pp.  
12€



# Viva a família!

As famílias são todas diferentes – e todas têm a sua dose de loucura. Esta semana vai ser só rir com as que nos entram pela casa adentro à boleia do MEO.

## ▲ **A Família Addams 2**

Ainda agora saiu do cinema e já está no MEO VideoClube para arrancar muitas gargalhadas a todos: eis a segunda aventura animada da família mais sinistra, macabra, assustadora e arrepiante da história do cinema. Desta feita, Morticia e Gomez, desolados por verem os filhos a crescer tão depressa e sempre agarrados aos telemóveis, decidem fazer uma viagem em família na sua caravana assombrada. Mal podem imaginar as peripécias hilariantes que, juntamente com Wednesday, Pugsley e o Tio Foster, vão ter de ultrapassar nesta aventura alucinante pelos Estados Unidos. → [Disponível no MEO VideoClube](#)

## **Tom & Jerry**

Esta dupla não tem ligações familiares, mas anda às turras há tantos, tantos anos, que mais parece. Agora, com uma mistura de animação e live-action, as personagens com mais de oito décadas de história, retomam o jogo do gato e do rato. Jerry instala-se num luxuoso hotel de Nova Iorque na véspera do “casamento do século” e obriga a desesperada organizadora de eventos a contratar Tom para se livrar de um hóspede indesejado. A rivalidade do costume renasce e ameaça destruir tudo: as suas carreiras, o casamento e o hotel. Depois de passar pelo cinema, *Tom & Jerry* chega agora à TVCine Top a 23 de Janeiro. A versão portuguesa passa às 11.40; a original legendada fica para as 21.30. → [TVCine Top, canal 55 do MEO. Dom 11.40 \(VP\) e 21.30 \(VO\)](#)



## ◀ **Boss Baby: Negócios de Família**

O bebé mais “boss” de sempre cresceu: ele e o adorável irmão Tim, claro. Cada um seguiu o seu caminho e agora nada parece unir os Templetons. A não ser a pequena Tina, agente secreta da BabyCorp e a nova Boss Baby da família, que tem grandes planos para salvar o mundo... e orquestrar uma reaproximação entre o pai e o tio. O segundo capítulo de *Boss Baby*, que continua a comédia que começou em 2017, já está na sala de cinema do MEO, que é a sua casa. → [Disponível no MEO VideoClube](#)

+ **Sugestões**

# Grande Ecrã

grandeecra@timeout.com



## O homem que pintava gatos

Quem gosta de gatos não pode perder 'A Vida Extraordinária de Louis Wain', com Benedict Cumberbatch no artista inglês celebrizado pelo original mundo felino que criou, escreve *Eurico de Barros*.



FOTOGRAFIA: JAAP BUTENDIJK





**DOS MUITOS ARTISTAS** excêntricos ingleses, Louis Wain (1860-1939) foi um dos mais excêntricos de todos. Pintor e ilustrador sobredotado (conseguia desenhar com as duas mãos ao mesmo tempo), e obcecado pelo fenómeno da electricidade, Wain era o sustento das muitas irmãs e da mãe, tendo casado com a governanta daquelas, Emily Richardson, aos 24 anos. Quando a mulher adoeceu com cancro, para a distrair, Wain começou a pintar o gato do casal, Peter, em atitudes cómicas. No Natal de 1886, a prestigiada revista *Illustrated London News*, em que Wade colaborava e de cujo director, Sir William Ingram, era amigo, encomendou-lhe uma ilustração de duas páginas sobre uma festa de Natal de gatos para a edição da quadra.

Em poucos dias, Louis Wain fez um desenho em que apareciam 150 felinos, cada qual com a sua expressão e atitude, o que o tornou instantaneamente famoso. Emily morreria pouco depois da publicação da revista. A partir daí, Wain não parou mais de fazer ilustrações de gatos, criando um enorme, pormenorizadíssimo, cómico e multicolorido mundo de gatos antropomorfizados, que contribuiu muito para que a Inglaterra vitoriana passasse a encarar estes animais de forma diferente, e contando entre os seus admiradores nomes como H.G. Wells e o líder do Partido Conservador e primeiro-ministro Stanley Baldwin.

Infelizmente, o jeito de Louis Wain para o negócio e a sua dedicação à causa da protecção dos animais, com os gatos à cabeça, não estavam à altura do seu imenso talento, e ele nunca tratou de garantir os direitos das suas imagens, reproduzidas em série não só em jornais e revistas como também em postais, baralhos de cartas e louça vária. Por isso, e apesar da ajuda de amigos como Sir William Ingram e de muitos admiradores, viveu sempre com dificuldades financeiras e endividado. Crescentemente afligido por

problemas mentais, esteve internado numa série de clínicas a partir de 1924, morrendo numa delas, em 1939. Mas nunca deixou de pintar e, nesses anos de internamento, assinou alguns dos seus trabalhos mais originais e mesmo experimentais, caso dos célebres “Gatos Caleidoscópios”.

O filme *A Vida Extraordinária de Louis Wain*, de Will Sharpe, perde quase uma hora a descrever a vida familiar de Wain (interpretado na perfeição por Benedict Cumberbatch, também co-produtor) e as suas manias e excentricidades, em especial as teorias sobre a electricidade (que mais tarde aplicaria aos gatos, dizendo que, com o tempo, os tornaria a todos azuis e lhes daria o dom da fala). Mas quando finalmente Sharpe se concentra no essencial, a forma como Louis Wain construiu o seu original, delicioso e fascinante mundo artístico onde os gatos eram reis e senhores, *A Vida Extraordinária de Louis Wain* faz pleno jus ao talento, à personalidade, às singularidades do protagonista e à sua percepção do universo dos felinos, e regista os principais acontecimentos da sua vida, os mais felizes como os mais dolorosos.

Dir-me-ão que *A Vida Extraordinária de Louis Wain* é um filme biográfico perfeitamente convencional. É verdade. Mas é também verdade que, mesmo nesse registo competentemente padronizado, consegue captar e transmitir-nos a profunda, pessoalíssima, saborosíssima e desconcertante *englishness* de Louis Wain, cujo talento só encontrava igual na sua imensa bondade e no seu total desprendimento (a roçar o irresponsável...) das preocupações e necessidades materiais. Bem como a peculiaridade fecunda, multiforme e feliz do seu universo pictórico em que quem manda é a gataria, e é actualmente objecto de uma grande exposição em Londres, até ao próximo mês de Abril. ■



EM ESTREIA

↑ **Gritos**



O quinto filme da série criada por Wes Craven e pelo argumentista Kevin Williamson em 1986, realizado por Matt Betinelli-Olpin e Tyler Gillett, é, de certeza, o mais auto-referencial da história do cinema, que deixará completamente à nora quem não é fã. A acção continua a passar-se em Woodsboro, 25 anos depois dos acontecimentos da fita original, e Ghostface está de volta, a matar à facada uma nova geração de adolescentes (alguns deles descendentes de personagens do primeiro *Gritos*), e muito indignado por eles gostarem mais de filmes de terror “significativos”, como *A Bruxa* ou *O Senhor Babadook*, do que dos *slashers* da série *Stab* (leia-se: *Gritos*). *Gritos* é tão “meta” sobre si mesmo e a série a que pertence, como sobre o cinema de terror e os seus códigos, convenções e estereótipos. David Arquette, Courteney Cox e Neve Campbell estão de volta às suas personagens e trazem com elas toda a sabedoria acumulada sobre os antecedentes dos acontecimentos, o funcionamento interno do género e os seus tropos, o que acrescenta alguma comédia (negra) ao suspense e ao terror (veja-se a cena com Cox, Campbell e a jovem que sai aos berros de casa dizendo ter sido atacada por Ghostface). E a ideia de os culpados serem, desta vez, fãs psicopatas, obsessivamente coca-bichinhos e viciados nas redes sociais, em vez dos habituais

serial killers, é muito boa. O filme é dedicado a Wes Craven, que morreu em 2015 e teria de certeza gostado deste *Gritos*.  
*Eurico de Barros*

**Penguin Bloom – O Renascer**



Naomi Watts interpreta, neste filme baseado numa história real, uma australiana, mãe de três filhos pequenos, amante de surf, de natação e da natureza, que tem um acidente numa viagem de férias à Tailândia, fica paralisada da cintura para baixo e cai numa depressão. O marido e os filhos fazem tudo para a puxar para cima, mas é uma cria de gralha ferida, que aqueles trazem para casa e baptizam de Penguin, que a vai ajudar a recuperar e a voltar a ganhar gosto pela vida. Esta fita de Glenyn Ivin é simpática, sincera e bem-intencionada, mas também sentimentalona e trivialmente óbvia no seu simbolismo. *EB*

**O Bom Patrão**

Escolhido por Espanha como candidato à nomeação ao Óscar de Melhor Filme Internacional, este filme de Fernando León de Aranoa (*Às Segundas ao Sol*, *Um Dia Perfeito*) tem Javier Bardem no papel do dono de uma fábrica de balanças industriais que aguarda a visita de uma comissão que lhe poderá dar um prémio de excelência, enquanto tenta resolver os problemas dos seus trabalhadores, que são também os seus.

## Ilusões Perdidas

Benjamin Voisin, Gérard Depardieu, Cécile de France, Jeanne Balibar e Jean-François Stévenin lideram o elenco desta adaptação do romance homónimo de Balzac. Lucien é um jovem poeta que vem da província para Paris em busca de uma carreira nas letras e de reconhecimento público, e encontra um mundo onde o lucro, a intriga e a hipocrisia mandam. Realização de Xavier Giannoli.

## Terra Estrangeira

Realizada em 1996, e em estreia, por Walter Salles e Daniela Thomas, esta co-produção luso-brasileira conta a história de um homem que deseja conhecer a terra onde a mãe nasceu. Após a morte desta, aceita entregar um pacote misterioso em Portugal, a troco da oferta da viagem. Cá chegado, perde o pacote e conhece uma brasileira que vive com um músico que é também contrabandista e viciado em droga.

## Cães do Ártico: Uma Aventura no Gelo

Longa-metragem animada sobre Swifty, uma raposa do Ártico que trabalha nos correios, mas sonha em ser um dos cães que fazem as entregas e têm estatuto de celebridades. Para provar que o consegue fazer, apropria-se de um trenó e descobre uma conspiração para derreter os gelos árticos.

EM CARTAZ

## Abraça-me com Força

★ ★ ★ ★ ★

Uma bela manhã, Clarisse (Vicky Krieps) sai de casa, mete-se no carro e deixa para trás o marido, os dois filhos pequenos e uma vida quotidiana e confortável. Terá um amante? Estará farta de tudo? Quererá estar alguns dias longe dos seus e das suas rotinas de mulher e mãe para reflectir sobre a sua existência? Terá tido um problema mental? Todas estas hipóteses são, em princípio, válidas, mas o comportamento de Clarisse e a forma como Mathieu Amalric (o actor e realizador de *Abraça-me com Força*, baseado numa peça de teatro) filma as suas

movimentações e as da família deixam-nos crescentemente perplexos. Até que percebemos que este filme recusa qualquer linearidade e arrumação temporal para contar a história de uma perda trágica e lancinante. Esta jiga-joga formal poderá ser intrigante e desafiadora para alguns, mas no que me diz respeito é apenas irritante e enfadonha. *EB*

## ↓ Seis Minutos para a Meia-Noite

★ ★ ★ ★ ★

Esta fita de Andy Goddard, passada pouco antes do eclodir da II Guerra Mundial, é um projecto do actor Eddie Izzard, que colaborou no argumento, é um dos produtores e interpreta o papel principal. Ele é Thomas Miller, um agente secreto inglês de ascendência alemã, que se infiltra num colégio particular para raparigas situado à beira-mar, e que apresenta uma característica muito especial. Apesar de a directora ser inglesa (Judi Dench em serviços mínimos), todas as alunas são alemãs e de famílias ligadas a altos dignitários nazis (o colégio existiu na realidade e na ficha técnica final do filme são mostradas fotografias desses tempos). *Seis Minutos para a Meia-Noite* é tão desastrado, tão confuso, tão previsível, tão estereotipado e tão descaradamente inverosímil que acaba por se tornar numa comédia involuntária, em que nada faz sentido seja para que lado olhemos, e o ridículo depressa toma o lugar do suspense. Era bem mais adequado se o filme se chamasse “Espões Trapalhões”. *EB*



# Pequeno Ecrã


grandecra@timeout.com



## Quem nasceu antes: o espelho ou a retrete?

A retrete, o sapato, a cama. Da banalidade a que estão votados para o centro de uma reflexão antropológica, há objectos que contam histórias e, entre elas, a da própria humanidade. *Mauro Gonçalves dá-lhe bons motivos para ver a nova série da RTP2.*

FOTOGRAFIA: DR



**“O ESPELHO ESTÁ DENTRO DAS NOSSAS CASAS”** – o arranque do primeiro episódio de *As Coisas em Volta: A Misteriosa Vida dos Objectos* é, na verdade, uma pista a seguir durante as próximas semanas. Em 12 episódios, a nova série documental da RTP2 discorre sobre uma dúzia de objectos presentes no nosso dia-a-dia, a maior parte com lugar cativo no espaço que habitamos, todos eles necessários à vida como a conhecemos. Do domínio do quotidiano a matéria de escrutínio, levantamento histórico e análise simbólica, servem de ponteiro indicador para conhecer melhor a nossa própria história.

“A ideia nunca foi ter só uma aula de história sobre a evolução deste ou daquele objecto. A abordagem é feita do ponto de vista histórico, mas também simbólico. No fundo, ter ali todas as pistas que cada objecto nos dá para fazermos uma leitura do mundo que nos rodeia”, explica Maria João Mayer, produtora da série, à conversa com a Time Out.

Coube ao espelho, o item que saiu da cartola no último dia 12 de Janeiro, pela mão do realizador André Godinho, estreiar a nova produção nacional. Um milagre da Física, cuja evolução no decorrer dos séculos é uma verdadeira odisseia de descobertas, fórmulas secretas, ganâncias e vaidades. Ao longo de 30 minutos, o *speculum* (em latim) é olhado de múltiplas perspectivas: o seu valor e estatuto social, os avanços técnicos na sua produção, o seu papel na arte, o misticismo e o efeito sobre a consciência e a imagem que temos de nós próprios.

“É tudo tão automático na nossa relação com estes objectos que nunca pensamos no seu valor simbólico. Eu nunca tinha pensado nisto”, continua Maria João. A ideia de construir uma série documental a partir de elementos tão triviais surgiu antes da pandemia, numa conversa com Teresa Paixão, coordenadora de conteúdos do segundo canal.

“Ela perguntou-me: já pensaste na evolução da retrete? Lançou-me esta ideia e eu agarrei logo o programa”, refere a produtora, que entre 2018 e 2020 produziu o programa *Armário* para a mesma estação.

A coincidência está lá, embora este olhar em redor não resulte do período em que vivemos imersos em casa, entre os objectos que são nossos. A cama, a faca, o preservativo, o candeeiro de rua (que vai para o ar esta quarta-feira, 19 de Janeiro), o caixão, o comprimido, a máscara, o sapato, a chave, o teclado e a retrete são, igualmente, objectos que mereceram análise por parte de historiadores, académicos, clínicos, artistas e entusiastas. “A retrete, por exemplo, teve uma evolução com muitos avanços e recuos. O episódio leva-nos a esta nossa relação não falada e não assumida com o sujo. Aprendi muito com a retrete.”

A realização foi ainda assumida por Joana Cunha Ferreira, que assina metade dos episódios da série. O ritmo e a estética distanciam-na do tradicional tom histórico-documental de conteúdos do mesmo género, um ponto assente na hora de constituir uma equipa em que a pesquisa de imagem assumiu um papel especialmente importante. “Tanto a estética da série como as imagens que usamos, nada tem uma atitude professoral, existe provocação até. O arquivo não é um arquivo gasto. Além da proposta da realização, que é sem dúvida diferente”, resume Maria João Mayer.

O produto está agora pronto a legendar, na perspectiva de que venha a despertar o interesse de plataformas internacionais. No ar fica também a possibilidade de fazer uma segunda temporada, igualmente considerada pela produtora e pela coordenação de programas da RTP2. Até lá, estes 12 objectos não vão a lado nenhum. No final, vai ser difícil olhar para eles da mesma forma. ■ →RTP2. Qua 23.00 | **RTP Play**

Em Directo



## ↑ Superdotada

Morgane (Audrey Fleurot) trabalha como empregada de limpeza mas é uma sobredotada, com um QI de 160. Um dia, quando limpa uma esquadra de polícia, depara-se com um caso aparentemente sem solução e resolve-o com a maior facilidade. É então convidada para ser consultora da equipa de investigação da esquadra, que está, no entanto, bastante relutante em a aceitar como colega, sobretudo o capitão de brigada. →AXN. Qui 22.00

## Wakefield

A linha ténue que separa a sanidade da loucura é explorada nesta série de produção australiana, que se passa em Wakefield, uma clínica psiquiátrica situada nas Montanhas Azuis da Austrália. Nik, um brilhante enfermeiro daquele estabelecimento, começa a ouvir repetidamente uma música na sua cabeça, que desencadeia memórias profundamente reprimidas que ele não consegue afastar e lhe começam a afectar o comportamento. →RTP2. Qua 22.00

## Guilt

Série policial inglesa em que dois irmãos, um deles endinheirado e outro que tem uma loja de discos e ganha mal, atropelam acidentalmente um idoso, certa noite. Em vez de chamarem por socorro, decidem

apagar e ocultar todos os sinais do acidente e fugir. No entanto, os familiares e os vizinhos do morto começam a ter dúvidas sobre o ocorrido, e os irmãos a ser assaltados por problemas de consciência. →BBC Entertainment. Qua 12.55

## Lá em Casa Tudo Bem

Transmitida em finais da década de 80 e tendo Raul Solnado como principal intérprete, no papel do presidente de uma junta de freguesia, esta série de comédia ficou para a história da televisão portuguesa e é agora repetida todos os dias na RTP Memória. *Lá em Casa Tudo Bem* foi a primeira a ser gravada com público ao vivo e conta também no elenco com Armando Cortês, Margarida Carpinteiro, Natália Luiza e Manuel Cavaco. →RTP Memória. Diariamente, 12.35

## Steve McQueen: O Homem e Le Mans

Nunca exibido em Portugal, *Steve McQueen: O Homem e Le Mans* é um documentário feito em 2015 que conta a história dos bastidores da produção e da rodagem do lendário filme *Le Mans*, um projecto em que Steve McQueen se empenhou profundamente e que se estreou em 1971. Os realizadores Gabriel Clarke e John McKenna falaram com várias das pessoas que estiveram envolvidas na fita, que se tornou num título de culto. →TVCine Edition. Sex 22.00

→ Por Eurico de Barros

## THE MOLE



### Dentro da ditadura



Entre os protagonistas de *The Mole: Undercover in North Korea* (Filmin) estão um dinamarquês desiludido com o regime da Coreia do Norte e aí infiltrado por um seu compatriota cineasta, Mads Brügger, juntamente com um antigo soldado, ex-dealer de cocaína e agora homem de negócios legítimo; um aristocrata e diplomata espanhol defensor de Pyongyang e com influência nas suas mais altas esferas; uma antiga agente do MI5 inglês e um operacional da CIA que foi expulso da agência; um empresário jordano mafioso; e vários apoiantes fanáticos e idiotas úteis europeus da ditadura norte-coreana. Só que *The Mole: Undercover in North Korea* não é uma série de espionagem. É um documentário que demorou dez anos a fazer por Brügger, que pôs em perigo de vida o seu duo de infiltrados e revela como a Coreia do Norte consegue contornar as sanções das Nações Unidas e negociar drogas e armamento com vários países, muitas vezes a expensas de nações africanas pobres e corruptas como o Uganda, ao qual foi “vendido” um laboratório de fabrico de metanfetaminas sob a capa de um complexo turístico, com oferta de um hospital e uma escola para a população como fachada. Como diz o empresário jordano: “Quando há dinheiro, tudo é possível”. É revoltante, sórdido e absolutamente a não perder. ■

## O Paraíso das Damas

Adaptação, por Julien Duvivier, em 1957, do romance de Émile Zola, que tem como principal protagonista Octave Mouret, um rapaz bonito, sedutor e cínico, que chega a Paris vindo da província, decidido a viver confortavelmente e fazer muitas conquistas femininas, começando por se tornar no amante da mulher do dono do grande e prestigiado armazém onde trabalha. Com Gérard Philipe, Dany Carrel e Anouk Aimée. → ARTE. Sex 13.35

## Duelo ao Pôr do Sol

Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten e Carol Lynley são os principais intérpretes deste western assinado por Robert Aldrich em 1961. Num rancho no México, um xerife e o homem que ele persegue concordam em ajudar o rancheiro a levar a sua manada até ao Texas, onde o homem da lei poderá prender o fugitivo legalmente. Mas a mulher do rancheiro e a sua sedutora filha vão complicar este plano. → FOX Movies. Ter 16.05

## ↓ Liberdade

Série espanhola passada no século XIX. Após ter passado 17 anos na prisão e escapado a ser enforcada graças a uma série de indultos, Lucía Malvar, conhecida como “A Campina”, é finalmente libertada, com o seu filho Juan, que nasceu e foi criado na prisão. O pai deste, um bandido conhecido por “Lagarto”, entra então em cena, bem como um jornalista inglês de ascendência espanhola, interessado na história de Lucía. → RTP2. Dom 22.00



# Mais que ver

As noites lá fora estão cada vez mais frias, mas essa não é a única razão para ficar no conforto do sofá. Há filmes de acção, documentários sobre crime e novas temporadas à sua espera.

## **The Equalizer, T2** ▶

Depois de tantos títulos onde são os homens os protectores das cidades, *The Equalizer* dá esse papel a uma mulher negra e mãe solteira. Neste *reboot* da série com o mesmo nome de 1980, Queen Latifah dá vida a Robyn McCall, uma misteriosa e implacável agente de Nova Iorque que usa todos os meios para defender aqueles que mais precisam. Nesta segunda temporada, McCall é novamente chamada a fazer frente a criminosos que põe em risco a vida de pessoas inocentes. A série conta ainda com Chris Noth, Liza Lapira e Adam Goldberg. → [TVCine Action, canal 58 do MEO. Qua 22.10. A partir de 19 Jan](#)

## **Santuário das Sombras** ▶

Inspirado na obra *Shrine*, de James Herber, *Santuário das Sombras* acompanha Gerry Fenn (Jeffrey Dean Morgan), um jornalista que vai cobrir a história de uma pequena cidade em que acontecem aparentes milagres. Para isso, visita Alice (Cricket Brown), uma rapariga com uma deficiência auditiva que se diz curada depois de uma aparição da Virgem Maria. Quanto mais investiga, mais o jornalista se apercebe que por detrás destes fenómenos está uma origem maligna. O filme conta com a participação de Diogo Morgado. → [TVCine Top, canal 55 do MEO. Sex 21.30](#)

## ↓ **Love and Hate Crime**

Todas as histórias têm duas versões – pelo menos é isto que nos diz minissérie documental da BBC, agora disponível no MEO Filmes e Séries. *Love and Hate Crime* acompanha casos reais de homicídios que envolveram sentimentos fortes, por uns vistos como amor e por outros como ódio. A minissérie conta com três episódios, cada um aborda um caso distinto. Pelo meio, consultam-se testemunhas, documentos oficiais e, em alguns casos, o próprio suspeito do crime. → [MEO Filmes e Séries, posição 80. Aproveite o primeiro mês grátis](#)

## **O Rei Escorpião:**

### **A Ascensão do Guerreiro** ▶

Depois do filme *O Rei Escorpião*, protagonizado por Dwayne Johnson, chega agora a prequela, que faz uma viagem ao passado. Em *O Rei Escorpião: A Ascensão do Guerreiro* ficamos a conhecer o jovem Mathayus (Michael Copon), que sonhava ser um dos grandes guerreiros do Império Acádio. Tudo muda quando vê o seu pai ser morto às mãos do rei Sargon (Randy Couture). A partir daí, Mathayus decide vingar o assassinato do pai e tornar-se no mais temível guerreiro da Antiguidade.

→ [SYFY, canal 76 do MEO. Qua 23.48](#)







## ↑ **Magic Mike XXL**

Passaram três anos desde que Mike (Channing Tatum) decidiu abandonar os palcos do Clube Xquisite. Agora, também os seus colegas strippers parecem ter vontade de deixar os holofotes e as danças provocadoras para trás. Mas não sem antes se reunirem para um espectáculo de despedida, em grande. Assim, Mike junta-se aos seus antigos companheiros para rumarem a Myrtle Beach, onde irão realizar uma última e inesquecível actuação dedicada a todas as mulheres presentes na audiência. → [AXN White, canal 75 do ME0. Dom 21.25](#)

o barco vazio e com vestígios de sangue. Entre o desespero de encontrar a família, Will é surpreendido pelo pai (Bruce Willis) que lhe revela ser um agente da CIA envolvido numa perigosa conspiração. Agora, o filho tem de se envolver neste mundo obscuro para tentar salvar os pais. → [Hollywood, canal 61 do ME0. Dom 22.00](#)

## **Blackhat: Ameaça na Rede** ▶

No mundo digital em que vivemos, perigos como o cibercrime só têm tendência para aumentar. É exatamente nisso que o filme de Michael Mann se baseia. Em *Blackhat: Ameaça na Rede* o governo norte-americano sofre um ataque informático de uma organização terrorista. Para o conseguirem travar, contam com a ajuda de Nicholas Hathaway (Chris Hemsworth), um jovem génio informático condenado a 15 anos de prisão. → [AXN, canal 74 do ME0. Dom 22.00](#)

## **O Rei Escorpião:**

### **A Batalha pela Redenção** ▶

Já está envolvido na história do famoso guerreiro Mathayus? Então é continuar colado à televisão. Depois de exibir o segundo filme da saga, a SYFY transmite *O Rei Escorpião: A Batalha pela Redenção* e, logo de seguida, *O Rei Escorpião: A Busca do Poder*. Em ambos os filmes, Victor Webster continua a vestir a pele de Mathayus – mas enquanto o primeiro é realizado por Roel Reine, o segundo ficou a cargo de Mike Elliott. De qualquer forma, este terceiro e quarto volumes da saga prometem mais uma boa dose de batalhas épicas, poderes sobrenaturais e muita acção. → [SYFY, canal 76 do ME0. Qui 22.15 e 23.56](#)

### → **À Fria Luz do Dia**

Will (Henry Cavill) junta-se aos pais para uma viagem de cruzeiro. No regresso de uma visita à cidade, o jovem encontra



# Palco

[palco@timeout.com](mailto:palco@timeout.com)



## Rivoli em festa

A instituição portuguesa celebra, até domingo, o 90.º aniversário com um programa multidisciplinar e vários artistas da cidade.

*Mariana Duarte faz o roteiro.*

FOTOGRAFIA: JOSE



**TEATRO, DANÇA, CIRCO, PERFORMANCE,** instalação, música, cinema, literatura, pensamento. O 90.º aniversário do Teatro Rivoli é todo-o-terreno, congregando as áreas de programação a que a instituição portuense se tem vindo a dedicar ao longo dos anos. O programa das festas arrancou esta terça-feira e decorre até domingo com projectos e artistas da cidade, em vários espaços do teatro mas também fora dele: vai até ao Coliseu, ao Palácio do Bolhão, ao Maus Hábitos e ao Passos Manuel. O acesso é sempre gratuito.

Um dos destaques deste aniversário é a nova criação da Palmilha Dentada, uma das mais resistentes e acarinhadas companhias de teatro do Porto. *12 Efeitos de Luz* é um espectáculo cujo processo de trabalho foi virado do avesso. Ricardo Alves, encenador, dramaturgo e director artístico da Palmilha, escolheu 12 efeitos habitualmente usados em produções teatrais, escrevendo textos sobre as características, as vantagens e as limitações de cada um. Em seguida pediu a Júlio Eme para fotografar o actor Ivo Bastos a concretizar cada um dos efeitos, fotografias a que se juntaram as palavras do encenador. Esse material foi depois enviado aos membros da banda Ornatos Violeta, que compuseram músicas a partir dos efeitos escolhidos por cada um. Por fim, com a banda sonora nas mãos, Ricardo Alves escreveu o texto para este espectáculo em cena no Rivoli até domingo.

Presença habitual na programação do teatro, a companhia de circo contemporâneo Erva Daninha apresenta, de quinta a domingo no Palácio do Bolhão, *Dual SIM*, um trabalho em que se reflecte sobre os fluxos entre o mundo físico e o digital criado por Vasco Gomes e interpretado pelos malabaristas Filipe Contreras e Jorge Lix. No Campo Alegre instala-se a nova performance da dupla Guilherme de Sousa & Pedro Azevedo, que foram Artistas Associados do Teatro Municipal do Porto nas temporadas 2019/2020 e 2020/2021. *Finissage* (quinta e sexta-feiras) explora os protocolos, simbologias e padrões comportamentais

associados aos espaços museológicos da arte contemporânea e sua fruição. No mesmo sítio, até domingo, estarão as irmãs gémeas Inês e Teia Campos, ligadas às Sopa de Pedra, com *Castor & Pollux – considerate lilia*, em que revisitam o arquivo de filmagens do pai, numa rememoração de afectos, histórias e impulsos criativos. De volta ao Rivoli, há a estreia de *Lowlands*, da Companhia Instável, uma peça para oito bailarinos e bailarinas com direcção e coreografia de Helder Seabra (sexta a domingo).

Fora dos palcos, no Maus Hábitos será possível ver, ou rever, *Poromechanics*, uma instalação visual da artista e coreógrafa Catarina Miranda que consiste numa colecção de vídeo-retratos de artistas induzidos a estados de imersão e hipnagogia através de estímulos físicos e sonoros (até sexta). Mesmo em frente, no Passos Manuel, no domingo, acontece uma sessão com os filmes produzidos para a plataforma digital do Teatro Municipal do Porto no âmbito do projecto *PAR(S) – Artes Performativas & Imagem Online*, que juntou criadores das artes performativas e do cinema, entre eles Cláudia Varejão com Joana Castro e Pedro Neves Marques com Teresa Coutinho.

E porque não há festa sem música, o Understage do Rivoli recebe, sexta-feira e sábado, o concerto de HHY & The Kampala Unit, colectivo fundado por Jonathan Uliel Saldanha no Uganda que percorre os territórios do dub, do techno mutante, da percussão e do jazz, como se pode ouvir no disco *Lithium Blast*, lançado em 2020. O 90.º aniversário do Rivoli fica completo com mais um capítulo das Quintas de Leitura, quarta e quinta-feiras no Coliseu, e com o lançamento de *Cadernos do Rivoli 08-09*, uma publicação em que autores e autoras de várias disciplinas – da investigação teatral e coreográfica às ciências sociais, da arquitectura e urbanismo à programação cultural – reflectem sobre o papel do Rivoli na cidade e na sua memória cultural e colectiva. ■ →Vários espaços. Até domingo 23. Grátis. Programação completa [aqui](#).



## ↑ Uma Dança das Florestas

Novo espectáculo da companhia Teatro Griot, uma encenação de Zia Soares para a peça original do dramaturgo e escritor nigeriano Wole Soyinka. Neste texto alegórico e polissémico, o autor faz uma crítica feroz aos políticos e às elites africanas, ao mesmo tempo que projecta uma visão para o continente livre do colonialismo e do imperialismo europeu. A peça foi apresentada pela primeira vez durante as celebrações da independência da Nigéria, em 1960. → São Luiz Teatro Municipal (Lisboa). Até domingo. Qua-sáb 20.00, Dom 17.30. 12€-15€

## Strange Smoke Over My Skin

Performance multimédia de Igor C. Silva em que corpo, luz e som habitam um palco imersivo e sensorial onde se pensam as relações de poder, individualidade e coexistência em espaços sociopolíticos – inclusive no teatro. → Centro Cultural de Belém (Lisboa). Sex 21.00, Sáb 19.00. 12€-15€

## C:\>how2become (data) & dissolve\_into: 'tears'

Dando continuidade à sua investigação sobre a relação entre as artes performativas e a cultura digital, João Estevens leva ao Teatro do Bairro Alto (TBA) um projecto transmídia em que a performance e a performatividade transitam entre o espaço físico e o virtual, expandindo as possibilidades do acto performativo, da representação e do papel do espectador. A narrativa desta criação desenrola-se

em quatro fases, simultaneamente independentes e interdependentes. O terceiro capítulo, presencial, acontece agora no palco do TBA, e o último poderá ser acedido online. → TBA (Lisboa). Ter-Sáb 19.30. Até 22 de Janeiro. 12€

## O Balcão

Reposição da encenação de Nuno Cardoso para uma das peças mais virulentas de Jean Genet. A partir de um bordel de luxo e escrito na ressaca da Segunda Guerra Mundial, *O Balcão* serve de espelho para uma sociedade dominada cada vez mais por populismos e a erosão da democracia, por jogos de poder, expondo a fina linha que separa o verdadeiro e o falso. → Teatro Nacional São João (Porto). Qua-Sáb 19.00, Dom 16.00. Até domingo. 7,50€-16€

## Feminist Futures Festival

Este festival organizado pelo Teatro Nacional D. Maria II e pela Maison de la Culture d'Amiens, em França, visa abordar questões relacionadas com o feminismo interseccional e as desigualdades de género nas artes performativas através de espectáculos, conferências, conversas, visitas guiadas e workshops. *Aurora Negra*, de Cleo Diára, Isabel Zuua e Nádia Yracema, *Permanent Destruction*, concerto/performance da belga Naomi Velissariou, e *Spare Time Work*, performance do colectivo belga Buren, são alguns dos destaques do programa. → Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa). De 24 a 29 de Janeiro. Vários horários

# UMA REVISTA, TRÊS CAPAS.



**NAS BANCAS**

# Música

musi



## Dançar é resistir

Club Makumba é música livre, uma combustão de rock e jazz que quer pôr toda a gente a dançar como acto de resistência.

*Ana Patrícia Silva* falou com o saxofonista Gonçalo Prazeres.





FOTOGRAFIA: VITORINO CORAÇEM

**QUANDO ESTAVA A APRESENTAR** o álbum *Guitarra Makaka*, Tó Trips andava na estrada sozinho, o que não lhe agradava muito, por isso convidou João Doce (Wraygunn) para se juntar. Acabaram por formar um duo de guitarra e percussão, gravaram um EP em 2016 e andaram a tocar por aí. O próximo passo seria um álbum, mas precisavam de algo mais. No final de Agosto de 2019, convidaram dois músicos que tocavam em Dead Combo – Gonçalo Prazeres e Gonçalo Leonardo – e encontraram-se para “um fim-de-semana de ensaios e convívio”. “Havia uma química muito interessante”, lembra Gonçalo Prazeres. “Estivemos a fazer jams e gostámos do vibe que saiu dali. Saímos desses dias com quatro músicas, estávamos cheios de pica de pôr as coisas a andar.”

Assim nasceram os Club Makumba, com

Tó Trips (guitarras), João Doce (bateria, percussões), Gonçalo Prazeres (saxofones) e Gonçalo Leonardo (contrabaixo, baixo eléctrico). Antes de darem o primeiro concerto, já tinham um disco gravado. Março de 2020 era a data apontada para o lançamento, mas, pelas razões que estamos fartos de saber, acabou por ser adiado um ano. E depois mais outro. O álbum ficou a marinar e cresceu durante os concertos – “ao vivo mudámos uns arranjos, as músicas têm uma roupagem um pouco mais orgânica, têm mais força ainda” –, mas a gravação manteve-se inalterada, até porque “é quase como se fosse a fotografia instantânea daquele momento”. No dia 21 de Janeiro de 2022, agora sim, verá a luz do dia.

Alguns dos temas do álbum de estreia deste colectivo já tinham sido gravados por Tó Trips

## Música

a solo e funcionaram como ponto de partida para algo maior e mutante. “Já não têm muito a ver com a versão original, é como se fossem músicas distintas com o mesmo nome. Nós acabámos por dar outro groove, outra onda.” Quando entraram em estúdio, o esqueleto dos temas já estava “praticamente definido”, mas o disco não perde a espontaneidade. “A piada é estar em estúdio e olhar para aquilo de outra forma. Toquei vibrafone, dobrámos baixos e saxofones, acrescentámos sempre outros elementos e ideias. Gravámos tudo ao vivo, os quatro ao mesmo tempo, para ter essa onda orgânica, e depois fomos acrescentando algumas camadas. Mas a nossa intuição acaba por prevalecer.”

Tó Trips e João Doce vêm de um lado mais punk, Gonçalo Prazeres e Gonçalo Leonardo vêm de uma multiplicidade de caminhos no jazz, mas a combustão disto tudo tem uma identidade própria. Sabemos de onde vem, mas não sabemos para onde vai. “O Tó usa várias afinações e guitarras diferentes, eu toco saxofone tenor e barítono e uso muitos efeitos, e o Gonçalo também usa vários efeitos agregados. O João Doce é um polvo [risos]. Tem uma bateria que é também percussão e todos nós opinámos ainda mais, para acrescentar mais isto e aquilo. Procurámos sempre cores diferentes.”

Club Makumba é música que vai directa ao corpo, com um apelo muito dançável, mas que também acaba por dizer muito sem palavras – como “Migratória”, dedicada às pessoas que se lançam a uma vida melhor



**Club Makumba**  
Club Makumba,  
Ed. Autor/  
Distr. Sony



nestas margens ocidentais, negligenciadas por uma Europa cada vez mais fechada em si própria. “Queremos fazer música que mexa com as pessoas e que tenha um impacto físico e libertador. Nesta fase é muito importante juntarmo-nos e dançarmos. Mas não dançar como uma dança organizada, coreografada”, explica Gonçalo. “Gosto muito de bandas tipo Pixies, bandas mais indie-rock com groove e coisas minimalistas. Club Makumba é música do mundo tocada com essa onda. Vamos beber muito a músicas à volta do Mediterrâneo, da África do Norte, do Médio Oriente, dos Balcãs.”

Antes de pegar num saxofone, Gonçalo Prazeres tocava guitarra em bandas de hardcore. Além das formações de jazz, tem tocado com Cais Sodré Funk Connection, em projectos de afrobeat como Cacique’97 e They Must Be Crazy, e em projectos de reggae com Freddy Locks. Esta variedade de estilos trouxe-lhe outras perspectivas sobre a música e outros modos de a viver: “Sempre tive um amor muito grande pelo saxofone e sempre ouvi muito jazz quando era mais novo, mas percebi que me fazia falta estar a tocar ao vivo e ver pessoas a dançar. É outra maneira de sentir a música, as pessoas têm outra reacção. Música é música. Todos os estilos me fazem sentir coisas diferentes”.

A ambição de Club Makumba é “tocar no máximo possível de sítios, cá dentro e lá fora”, e “usufruir do prazer de estar a tocar para outras pessoas, de as pôr a mexer”. O próximo concerto está marcado para **27 de Janeiro**, em Lisboa, com novidades para além deste álbum. “Vamos estrear três músicas novas no CCB”, revela Gonçalo. “Se o disco tivesse saído em 2020, se calhar já teríamos gravado o segundo disco. Puxamos muito uns pelos outros. De cada vez que nos juntamos, acabamos sempre por criar qualquer coisa nova. É uma boa comunhão de pessoas.” ■





## Tiago Sousa

Fundador da extinta editora Merzbau, Tiago Sousa seguiu um percurso centrado no piano, convidando à introspecção e à meditação. A sua alma musical é sensorial e bela, guiada por um toque intuitivo, de inspiração filosófica. É um criador de rédeas livres, com música de autodescoberta que se redescobre ao vivo – o próximo concerto acontece na PENHA SCO, uma cooperativa de produção e difusão artística sediada numa antiga fábrica têxtil na Penha de França.

→PENHA SCO (Lisboa). Qua 19.30. Grátis

## Joana Gama e Luís Fernandes

*There's No Knowing*, a mais recente edição do duo de piano e electrónica, resulta de um desafio lançado por Nuno M. Cardoso para criar a banda sonora da série *Cassandra*. Apresentam em palco uma derivação do trabalho de composição, desafiando-se a criar uma longa peça musical, de cerca de 50 minutos, alicerçada num jogo cénico.

→Culturgest (Lisboa). Qui 21.00. 14€

## Norberto Lobo

A guitarra de Norberto Lobo não se prende a virtuosismos – é uma máquina de sons e sentimentos, capaz de encher um concerto só com o deslizar das cordas. O seu trabalho revela uma minúcia, sentido de descoberta e criatividade inesgotáveis ao longo de diversos álbuns e formações. Durante a pandemia, foi escrevendo música, a solo e acompanhado, que foi ficando confinada, fechada do

FOTOGRAFIA:

mundo exterior. Na ZDB vai cruzar clássicos do passado com projecções do futuro, antecipando as cores do novo disco que vai desabrochar este ano. →ZDB (Lisboa). Qui 22.00. 8€

## Orquestra Jazz de Leiria

Ao longo de uma década, a Orquestra Jazz de Leiria, um projecto da autoria do músico César Cardoso, realizou dezenas de concertos, muitos deles com convidados especiais das mais variadas áreas, que viram a sua música adaptada ao formato big band. Depois de lançar o álbum de estreia, a Orquestra sobe ao palco do Coliseu dos Recreios com os convidados especiais Ana Bacalhau, David Fonseca, Luísa Sobral, Pedro Abrunhosa e Tomás Pimentel. →Coliseu dos Recreios (Lisboa). Sáb 21.30. 20-35€

## ↑ Sensible Soccers

O mais recente álbum do grupo, aqui apresentado em formato cine-concerto, nasceu da composição de uma banda sonora para dois filmes de Manoel de Oliveira: *Douro, Faina Fluvial* (1931) e *O Pintor e a Cidade* (1956). Os Sensible Soccers musicam esse misto de beleza e decadência, as contradições de uma cidade cinzenta e colorida, o choque entre o passado e o presente, mas com uma vida própria para além das imagens que os inspiram. É música viajante e exploratória, que emociona sem palavras. →Teatro Municipal de Vila do Conde. Sáb 21.30. 5€

# Comer & Beber

[comerebeber@timeout.com](mailto:comerebeber@timeout.com)



# Salero japonês

As galerias do hotel Ritz voltam a ter vida, muitos anos depois, com um restaurante de luxo que une a gastronomia espanhola à tradição japonesa. *Cláudia Lima Carvalho e Mariana Valle Lima* foram descobrir o novo Kabuki.



**SUSHI E FUSÃO É COMBINAÇÃO** que nem sempre corre bem. Talvez por isso se possa estranhar a ideia de uma mistura entre a comida japonesa e a mediterrânica. Mas é assim mesmo que o Kabuki se apresenta em Portugal, de portas abertas há um mês nas antigas galerias do Hotel Ritz Four Seasons, agora reformuladas. Consigo, o restaurante traz uma história consolidada em Espanha, onde é conhecido por ser um dos melhores japoneses (em Madrid e Tenerife tem mesmo uma estrela Michelin). Em Portugal, a ambição não é menor.

A entrada, pela Rua Castilho, é discreta, quase nem damos por ela, mas uma vez no restaurante tudo parece encaixar-se de forma harmoniosa. A meia luz, os tons escuros que contrastam com a madeira clara, o ambiente sofisticado que consegue ainda assim ser descontraído. Em três andares, cada um tem a sua função. O restaurante fica no piso inferior, a meio um cocktail bar onde também é possível picar, e em cima uma sala privada para onde estão reservados os jantares mais especiais – esta última é a única parte do projecto que ainda não está a funcionar, mas a expectativa é que em Fevereiro já possa receber reservas (e o primeiro jantar até já está decidido, vai ter um menu de degustação dedicado em exclusivo ao atum).

“Estamos no melhor hotel de Lisboa, com três conceitos diferentes”, diz Victor Riego,

director de Food&Beverage do grupo Kabuki, que soma já duas décadas de história no país vizinho. “Nascemos em 2000 com a intenção de criar um restaurante onde o cliente se sinta em casa, o José António [Aparício, presidente do grupo] queria abrir um restaurante japonês porque acreditava que em Espanha havia a possibilidade de crescer num segmento da restauração que não existia até ao momento”, continua. Muitos anos, alguns restaurantes e duas estrelas Michelin depois, o grupo aposta em Lisboa com um conceito que vai muito para além do sushi. O que lhe deu fama do outro lado da fronteira – o ponto de encontro à mesa entre a cultura japonesa e mediterrânica, sempre marcado pela excepcional qualidade da matéria-prima e pela simplicidade da sua preparação – é o que se propõe a fazer por cá.

Na cozinha está o chef espanhol Andrés Pereda, antigo chef executivo no Kabuki Kōmori, em Valência, rodeado de uma equipa portuguesa. Mudou-se para Lisboa em Novembro para ir conhecendo a nossa gastronomia. Se em Espanha há pratos inspirados na tradição espanhola, em Portugal não será diferente. “A ideia é trazer essa filosofia para cá, vou conhecendo cada vez mais a cozinha portuguesa e percebo que não é assim tão diferente do que temos em Espanha e pouco a pouco vamos adaptando os pratos com técnicas japonesas”, explica o chef. “Todos os cozinheiros são portugueses e estão



a ajudar-me muito nesse processo. Não vai ser muito difícil”, acrescenta, garantindo que até já tem algumas ideias.

“Esta fusão existe desde sempre, desde o primeiro Kabuki. Vamos começar por apresentar os pratos que temos em Espanha, mas a ideia é criarmos ao longo do tempo pratos da cozinha tradicional portuguesa também com uma fusão da cozinha japonesa”, aponta ainda Victor Jardim, manager e chefe de sala do Kabuki Lisboa.

E que pratos são esses afinal? Um corte fino de barriga de atum com pão e tomate a lembrar, claro está, o “pan con tomate” que em Espanha se encontra em todo o lado, e outro de dourada com azeite, alho e shichimi. Mas também uma espécie de ovos rotos, aqui feitos com salmão picante, ovo estrelado, cebolinha e batata negra das ilhas Canárias. Já na selecção de sushi, há opções arrojadas,

como um gunkan com tutano, caviar e gema de ovo de codorniz, um bife tártaro com arroz crocante e manteiga clarificada, um “hambúrguer” de wagyu com cebola caramelizada e tomate, e até um ovo estrelado de codorniz com paté de trufa branca (uma das criações mais emblemáticas dos restaurantes Kabuki).

No restaurante, onde se destaca um enorme mural colorido que dá vida ao balcão com meia dúzia de lugares e vista privilegiada para a acção, apesar de o chef estar na cozinha longe da vista, tudo pode ser pedido à carta, mas o menu de degustação (100€) é a viagem perfeita para conhecer tudo o que por aqui se pode comer. Se for capaz, pode acrescentar ao menu um prato principal, como a costela de wagyu estufada com molho teriyaki caseiro (135€). Para acompanhar, o ideal é que se deixe surpreender por Filipe Wang, head sommelier,



com provas dadas no Alma, o restaurante com duas estrelas de Henrique Sá Pessoa. Na carta, há 350 referências, com o grupo a apostar no champanhe (150 opções), nos vinhos da Borgonha, riesling, saké e jerez.

“Nós como marca temo-nos apoiado muito na boa harmonia de serviço”, diz Victor Riego, para quem a excelência não pode estar apenas na cozinha. O restaurante de Lisboa faz parte de um plano de expansão mais ambicioso do grupo. Por agora, não há previsão de abertura de outro restaurante em Portugal, mas a marca Kabuki vai chegar a outras cidades europeias. “A visão de José António é que o Kabuki acompanha o cliente, mesmo quando vai de férias. É por isso que há um restaurante em Madrid e outro em Tenerife, por exemplo. Lisboa é uma das suas cidades favoritas e por isso fazia todo o sentido”, explica, revelando que conseguir

ter este espaço no Ritz foi uma luta de muitos anos. “Não havia outro lugar em Lisboa onde quiséssemos fazer isto.”

Ver o trabalho recompensado pelo Guia Michelin não é um objectivo imediato, embora reconheça que é também para isso que se trabalha em Lisboa. “Preparamo-nos para dar o melhor ao cliente e ao dar o melhor isso recompensa-se”, defende, ao mesmo tempo que aponta os clientes como o motor de tudo. “Não abrimos um restaurante para ter uma estrela Michelin porque não seria um negócio viável, mas claro que a queremos ter e vamos trabalhar, mas não temos isso na cabeça. O que podemos procurar? Dar a melhor experiência e que as pessoas gostem e depois que venha a estrela. E estamos seguros que vem.” ■ → Rua Castilho, 77 (Marquês). Restaurante: Ter-Sáb 12.30-15.00/ 19.30-00 (a cozinha fecha às 22.30). Bar: Ter-Qua 12.30-00, Qui-Sab 12.30-02.00

Os críticos da Time Out visitam os restaurantes de forma anónima e pagam pelas refeições.



# Kefi

Lisboa já tem um restaurante grego. *Alfredo Lacerda* foi provar a cozinha mediterrânica que se instalou na Estrela e recomenda.



FOTOGRAFIA:

**FOI HÁ 23 ANOS** que conheci a Grécia, era então um repórter novato. Nessa altura, os jornalistas viajavam bastante. Os destinos com maior procura eram sofisticados, como Nova Iorque; ou exóticos, como a Amazónia; ou perigosos, como Bagdad. Não admira, por isso, que, quando o editor atirou o convite em plena redacção – “Quem quer ir a Atenas?” –, ninguém se tenha chegado à frente. A não ser o estagiário.

Parti para Atenas sem expectativas, mas ao final do primeiro dia estava rendido. Calhou ter ido logo parar ao enorme mercado municipal, que se dividia por uma área de hortícolas e pela zona de peixe e carne. Lembro-me de borregos inteiros pendurados nos talhos abertos e de grandes barris de azeite com conservas de peixe, azeitonas, pepinos. O ar tinha uma mistura extravagante de aromas a fermentação, flores, endro e fruta.

Acontece que, depois disso, nunca mais. A cozinha grega ficou como um sonho remoto. Longínquo. Até que apareceu o Kefi.

Por tudo o que se contou, eu sabia que um restaurante grego em Lisboa poderia ser um sucesso. Já tínhamos tido algumas experiências, como o Dionysios, nas Janelas Verdes, mas também o mais recente Pita Gourmet, na Costa da Caparica, de que sou fã. Mas o Kefi é outra coisa, tem outra ambição. O seu sucesso, mal abriu, há uns quatro meses, é prova disso. A primeira coisa a encantar o Instagram terá sido o espaço. Estávamos habituados ao folclore, à mitologia helénica e à caligrafia angulosa, e de repente as redes sociais mostravam uma sala limpa, luminosa, sofisticada.

É certo que está lá o azul marinho, mas o ambiente dá-nos primeiro o casario alvo de uma escarpa insular e só depois os tons carregados do mar, em fundo. A luz entra pelos janelões do rés-do-chão, uma esquina idílica rodeada de prédios extraordinários, com alguma da azulejaria mais bonita da cidade. Mesmo na casa de banho podemos ter essa experiência de luz e cor, no belíssimo lavatório com vista para a rua. É um grego

lisboeta – e será um grego sem gregos.

Como aqui escreveu Hugo Torres, na abertura, os donos são o casal de ucranianos por trás do café Heim, em Santos, e também do Seagull Method Café – duas casas bonitas e boas dedicadas a pequenos-almoços. A ideia de juntar ao portefólio um bistrô grego, nasceu de uma viagem a Nova Iorque, onde a espécie abunda. Um dos donos, o chef Misha Lytvynenko, construiu a partir daí um menu de clássicos, adaptados a uma estética bistrónomica e moderna. Estão lá o tatziki, o famoso molho de iogurte, pepino e endro, ou a pasta de beringela fumada com limão e nozes, guloseimas boas para espalhar no pão pita, servido quente. Ainda nas entradas, sou fã das malaguetas em pickles, crocantes e ligeiramente picantes, a nadar em bom azeite grego e limão; e das azeitonas kalamata, outro ícone do país, bem melhores que essas azeitonas verdes grandes de supermercado, ensopadas em ácido acético.

Nos principais, estão presentes as famosas almôndegas “keftedes”, e, claro, a massouka, das melhores que provei, a pedir um tinto grego (a carta tem poucas entradas).

Notas menos positivas para o polvo marinado em molho verde, sem expressão nem frescura; e para a sobremesa, os loukoumades com gelado. Os loukoumades são uma espécie de sonhos, uma pilha de bolinhas acabadas de fritar onde é descarregado o gelado, que vai derretendo. No caso, escolheu-se o gelado de pistáchio, de produção industrial.

Isto não desmerece o balanço final, que é muito bom e pode ser ainda melhor. Oxalá não haja facilitismo e se mantenha o compromisso de usar ingredientes gregos (os donos garantem que 70 por cento o são, mas sabemos como o tempo, por vezes, vai afrouxando o respeito pelo produto original). E oxalá, com o sucesso garantido, se possa ir para lá do cardápio grego mais óbvio e internacional. Que Misha esteja atento à cozinha e se mantenha apaixonado.

Longa vida ao Kefi! ■ → Calçada da Estrela, 187. Seg-Dom 08.30-23.00. 92 641 6814. Preço: 20€-35€

Os críticos da Time Out visitam os restaurantes de forma anónima e pagam pelas refeições.



# Café São

*Violeta de Vasconcellos* não se assume viciada em chocolate, mas há dias que lhe bate a impossibilidade de comer qualquer outra coisa.



**CONTINUAM OS INFORTÚNIOS** da vida que me impedem de frequentar cafés, locais favoritos da vida metropolitana. Por isso, volta e meia, peço que os cafés venham até mim, metidos em caixinhas. Um amigo, de passagem por São Bento, mandou-me uma foto de pirraça da montra do Café São. Tudo lindo, nem lhe dei hipótese – quero este, este e este, daqui a vinte minutos, em minha casa. Cá se fazem...

Tudo tirado das caixas em pressa, comecei a despedaçar com a mão um perfeito quadradinho de bolo mármore (2,50€). Mais denso e gorduroso do que o que desejaria, ainda assim satisfatório, particularmente para acompanhar um chá bem quente. No sabor, gostaria de ter sentido mais a baunilha ou qualquer coisa a dançar com o chocolate, portanto desviei-me para a bolacha (2,50€). Com uma altura significativa, cada trinca era um caminho deliciosamente irregular, entre a textura desejada da massa – densa, tão chewy, mas sem precisar de estar mal cozida para chegar a esse ponto e, portanto, com os

sabores bem desenvolvidos pelo cozimento. E depois encontrar aquelas pepitas de chocolate bom, negro, e na quantidade certa, tão equilibrada.

O auge dessa minha tarde de domingo foi um curioso montinho arredondado de chocolate (4,50€). Imaginem que um Ferrero Rocher ia a um daqueles programas de televisão de mudança extrema. Era basicamente o que ali tínhamos: uma fina base crocante de avelãs, que sustentava uma mousse de chocolate bem cremosa, sem, no entanto, expressar excesso de notas de natas. No centro, um quase literal coração – discreto na cor, mas explosivo à trinca – de um creme de avelãs crocantes e miudinhas. Toda esta semi-bola era coberta por uma linda glaçagem de chocolate, quase um espelho. Os nibs de cacau a ornamentar o topo acrescentaram uma curiosa dissonância de amargor, de dureza. Levei de metáfora para a vida. ■

→ Rua de São Bento, 102. Seg-Sex 08.30-16.00, Sáb e Dom 09.00-15.00



SPORT•TV

ESTA SEMANA

DESDE

14,99€\*



# Um mergulho para todo o ano

JÁ NAS BANCAS

